

MILENA NICHEL

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
ANÁLISE DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Marynelma Camargo Garanhani.

Co-orientador: Prof. Ms. Marcos Rafael Tonietto.

CURITIBA

2009

***Dedico este trabalho para todos os seres humanos que não tiveram e ainda não têm o acesso à produção e apropriação do conhecimento, à cultura e mais do que isso à vida com dignidade.***

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus pela vida, pelas oportunidades, pelas quedas e recuperações.*

*À toda minha família, principalmente Fátima, Ademir e Mariele, meu tripé. Obrigada pelo amor e pelo carinho incondicional e por estarem comigo sempre.*

*Aos amigos e amigas do movimento estudantil: Mel, Luis, Gis Foltran, Laércio, Kauê, Gabriel, Carol Freitas, Emyly, Tics, Canguru, Shin e Prentici. Por me ajudarem a olhar e sentir que o mundo não é um mar de rosas e muito menos um morango. Obrigada por plantarem em mim sementes de transformação.*

*Aos professores e professoras Ricardo Marinelli, Sérgio Abrahão, Cláudio Portilho, Carminha, Marynelma, Astrid, Herrmann, Carmela, Maria Regina e Rogério. Pelo compromisso com a educação pública, e com o conhecimento e com os estudantes. Grandes referências.*

*Ao Marcos Rafael Tonietto, pela paciência, pelo carinho e pelas ajudas ao me co-orientar.*

*À Marynelma, por acreditar em mim enquanto aluna e pessoa. Obrigada por me orientar, pela persistência, pelos inúmeros puxões de orelha, por se preocupar tanto comigo. Ter você como orientadora só ampliou meus horizontes de estudo e de organização. A você meu sempre muito obrigada.*

*Obrigada a todos e todas que me acompanharam nessa caminhada e que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.*

Hoje eu quero a rua cheia de sorrisos francos  
De rostos serenos, de palavras soltas  
Eu quero a rua toda parecendo louca  
Com gente gritando e se abraçando ao sol  
Hoje eu quero ver a bola da criança livre  
Quero ver os sonhos todos nas janelas  
Quero ver vocês andando por aí  
Hoje eu vou pedir desculpas pelo que eu não disse  
Eu até desculpa o que você falou  
Eu quero ver meu coração no seu sorriso  
E no olho da tarde a primeira luz  
Hoje eu quero que os boêmios gritem bem mais alto  
Eu quero um carnaval no engarrafamento  
E que dez mil estrelas vão riscando o céu  
Buscando a sua casa no amanhecer  
Hoje eu vou fazer barulho pela madrugada  
Rasgar a noite escura como um lampião  
Eu vou fazer seresta na sua calçada  
Eu vou fazer misérias no seu coração  
Hoje eu quero que os poetas dançam pela rua  
Pra escrever a música sem pretensão  
Eu quero que as buzinas toquem flauta-doce  
E que triunfe a força da imaginação

(Sem Mandamentos - Oswaldo Montenegro)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2. A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA: CARACTERÍSTICAS ESPECIFICIDADES.....</b>	<b>4</b>
<b>3. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO.....</b>	<b>11</b>
<b>4. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO E ANÁLISE DE PROPOSTAS .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 Proposta de NEIRA (2008) .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Proposta de GARRANHANI (2008) .....</b>	<b>25</b>
<b>4.3 Proposta de FREITAS (2008) .....</b>	<b>28</b>
<b>4.4 Proposta de SILVA (2005) .....</b>	<b>33</b>
<b>4.5 Proposta de AYOUB (2005) .....</b>	<b>41</b>
<b>4.6 Proposta de LIMA, MUNARIM, PERSKE E GALVÃO (2008).....</b>	<b>44</b>
<b>4.7 Proposta de SILVA (2008).....</b>	<b>48</b>
<b>4.8 Proposta de SAYÃO (2002).....</b>	<b>53</b>
<b>4.9 Proposta de DEBORTOLI, LINHARES E VAGO (2002).....</b>	<b>56</b>
<b>4.10 SÍNTESE DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>59</b>
<b>5. POSSÍVEIS CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>76</b>

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender o que dizem as propostas da Educação Física para a Educação Infantil, propostas que provavelmente vão auxiliar a pensar o que ensinar, para que ensinar, para quem ensinar, como ensinar, por que e quando ensinar. As principais referências teóricas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa são: ARCE e MARTINS (2007); FARIA; DIAS (2007); OLIVEIRA (2006); OLIVEIRA (2002); REGO (2002). A pesquisa foi realizada através de análise das produções acadêmicas específicas disponíveis sobre o tema. Para realizar as análises utilizamos um roteiro organizado por GARRANHANI (s.d.) com base nos estudos de KRAMER (1997) e MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1996. Por fim, apresentamos sínteses das propostas analisadas e em seguida considerações a respeito do estudo e sua construção.

**Palavras chave:** Educação Física, Educação Infantil, Propostas Pedagógicas.

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre Educação Infantil na Educação Física, pela incipiência de pesquisas nessa área, nos remetem pensar a respeito da prática pedagógica de uma maneira geral. Nesse trabalho nos desafiamos a estudar e pensar especialmente como estão sendo pensadas, discutidas e estruturadas as práticas pedagógicas propostas por professoras e professores<sup>1</sup> de Educação Física que pesquisam esta fase de escolarização. Pesquisas e estudos sobre como trabalhar pedagogicamente ou de forma pedagógica com a criança pequena são recentes e devem ser encarados de forma essencial para o desenvolvimento omnilateral das crianças e para a construção e apropriação do conhecimento a respeito desse tema. O termo omnilateral<sup>2</sup> pode ser entendido como a busca do saber para o desenvolvimento da totalidade do ser humano, uma formação em todos os sentidos, completa, que dê condições para que as pessoas tenham consciência crítica e autonomia em suas relações com o mundo. Sobre o termo autonomia, podemos perceber que existem várias definições para tal. No dicionário Paulo Freire organizado por Streck (2008) a definição é:

*[...] autonomia é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um tempo de possibilidades. Todo processo de autonomia e de construção de consciência nos sujeitos exige uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico terá de ser alinhado a sua aplicação. Assim autonomia é um processo de decisão e de humanização que vamos construindo historicamente, a partir de várias, inúmeras decisões que vamos tomando ao longo de nossa existência. Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se construindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. A autonomia, como amadurecimento do ser para si, é um processo, é vir a ser. Por isso a autonomia é experiência de liberdade. (STRECK et al, 2008, p. 56 e 57).*

---

<sup>1</sup> Gostaríamos de deixar explícito nesse trabalho que quando fizermos referências aos homens, professores, alunos e/ou qualquer pessoa do gênero masculino, estaremos também nos referindo às mulheres. Não é uma questão de menosprezar o gênero feminino, é única e simplesmente para facilitar a leitura. Não modificaremos a forma como as referências ao gênero feminino e masculino estão colocados nas citações, portanto manteremos o texto citado em sua originalidade. Concluindo, quando falarmos em mulheres também estaremos pensando e nos referindo aos homens, e vice-versa.

<sup>2</sup> MANACORDA, Mário (1990).

Sendo assim, ao pensarmos na formação das pessoas em sua totalidade, ou em aproximações dela, principalmente na primeira fase de escolarização, vemos que *“o desafio é educar as crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo.”* (OLIVEIRA, 2002, p.12).

Diante desse cenário, podemos perceber a relevância do tema em questão e perceber que as pesquisas sobre Educação Infantil estão intimamente ligadas com áreas da educação, da psicologia, da sociologia, dentre outras que tem como objetivos: entender sobre a infância e sobre princípios educacionais para a fase de escolarização que contemplam a faixa etária. Baseamo-nos nesse sentido, em estudar com as lentes e perspectivas que partem diretamente da criança e de suas características.

Partindo dessas breves considerações, surge a seguinte indagação: o que propõem os estudiosos da Educação Física para a Educação Infantil? A partir desse questionamento, o objetivo da pesquisa é compreender o que dizem as propostas pedagógicas específicas da Educação Física para a Educação Infantil, propostas que auxiliam a pensar o que ensinar, por que ensinar, como e quando ensinar, para a partir disso refletir e ressignificar as práticas pedagógicas, dentre outras ações.

Prendemos estudar a criança pequena, partindo de alguns materiais já sistematizados sobre o assunto e as propostas pedagógicas que serão analisadas nesse trabalho são publicações específicas da área da Educação Física que trazem uma coletânea de estudos sobre o tema: a Educação Física na Educação Infantil. Portanto, a metodologia utilizada nessa pesquisa será análise das produções acadêmicas disponíveis sobre o tema.

Voltamos o presente estudo diretamente a essa temática, entendendo a necessidade de incentivo às pesquisas a esse respeito. De acordo com GARANHANI (2002, p.106), *“Em virtude da escassez de discussões que possibilitem maior aprofundamento em relação às implicações pedagógicas da Educação Física, no âmbito da educação infantil, destacamos inicialmente a necessidade de pesquisas nessas áreas.”*

Justificamos essa pesquisa entendendo a importância de estudos relacionados à Educação Física na Educação Infantil, portanto o fomento de pesquisas nessa área se faz mais do que necessário a fim de ampliar o leque de possibilidades a respeito dessa temática. As propostas curriculares nos permitem pensar o conhecimento científico sistematizado e as análises podem ser comparadas, sendo assim podemos elencar o que de mais importante cada proposta apresenta. Essa síntese de documentos é mais um argumento para justificarmos a relevância deste trabalho.

## 2. A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA: CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES

Esse capítulo tem como objetivos explicar o que a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) propõe para a Educação Infantil, como também a ampliação da Educação Básica, as principais concepções e contribuições sobre infância.

Estudos que tem como foco central a criança não são tarefas fáceis, pois elas têm suas peculiaridades, dentre algumas delas: identidade própria, especificidades únicas, linguagem específica, além de outras características. Certamente elas têm necessidades diferentes dos adultos e é justamente por essas e outras condições que a criança pequena precisa ser estudada e levada a sério, entendida enquanto sujeito sócio, histórico e cultural em nossa sociedade. Podemos utilizar com base a descrição sobre essa questão que Faria e Dias (2007) apresentam:

*Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que ela tem desejos, idéias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto para a criança –, mas relações dialógicas – entre adulto e criança –, possibilitando a constituição da subjetividade da criança como também contribuindo na contínua constituição do adulto como sujeito.*

*Ao juntarmos ao substantivo sujeito os adjetivos sócio, histórico e cultural, estamos afirmando que desejos, vontades, opiniões, capacidade de decidir, maneiras de pensar, de se expressar e as formas de compreender o mundo são construídas historicamente na cultura do meio em que vive a criança. Significa dizer que cada ser humano que chega ao mundo traz consigo a história da humanidade e da cultura, erguida ao longo de muitos séculos de civilização e de organização social. (FARIA e DIAS, 2007, p. 44).*

Esse entendimento também pode ser melhor detalhado de acordo com considerações de Oliveira (2006):

*É impossível pensar o ser humano privado do contato com um grupo cultural, que lhe fornecerá os instrumentos e signos que possibilitarão o desenvolvimento das atividades psicológicas mediadas, tipicamente humanas. O aprendizado, nessa concepção é o processo fundamental para a construção do ser humano. O desenvolvimento da espécie humana e do indivíduo dessa espécie está, pois, baseado no aprendizado que, para Vygotsky, sempre envolve a interferência,*

*direta ou indireta, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados. (OLIVEIRA, 2006, 79).*

Ao mencionarmos considerações sobre a criança pequena, cabe deixar claro que estamos nos referindo a idades que *“precedem a escolarização obrigatória, ou seja, seis ou sete anos, embora alguns países estejam tentando implementar a obrigação escolar aos cinco anos”*. (PLAISANCE, 2004, p.2).

Segundo Oliveira:

*Os sistemas de Educação Infantil de diferentes países divergem quanto ao percentual de crianças atendidas nas diversas faixas etárias que a compõem, aos níveis de investimentos feitos, aos princípios pedagógicos defendidos, aos objetivos educacionais propostos, às formas de organização das turmas, dos espaços, dos horários e das atividades cotidianas dos adultos e crianças de cada instituição. Essas diferenças são ocasionadas pela heterogeneidade de tradições históricas, culturais e políticas que permeiam a vida do país, da região e de cada cidade, pela diversidade de recursos humanos que trabalham naquelas instituições e também pela existência de concepções variadas a respeito das funções da educação infantil. (OLIVEIRA, 2002, P.36).*

De acordo com Oliveira (2002), a respeito do que constitui a Educação Infantil enquanto nível integrante da educação básica são as creches que atendem crianças de zero até três anos de idade e as pré-escolas que atendem crianças de quatro a seis anos<sup>3</sup>.

Podemos colocar que no Brasil, o sistema nacional de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional propõe que a Educação Infantil *“enquanto primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”* <sup>4</sup>. Porém segundo a essa mesma legislação o Ensino Fundamental que antigamente tinha duração mínima de oito anos agora passa a ter duração mínima de nove anos, e as crianças entram na escola a partir de

---

<sup>3</sup> Ao colocarmos que a partir dessa nova legislação entendemos que a Educação Infantil no Brasil irá atender crianças de zero a cinco anos, estamos afirmando que, por exemplo, as crianças que tiverem cinco anos e completarem seis anos até o final do ano de 2010 iniciarão nesse mesmo ano no ensino fundamental e não mais na Educação Infantil. Por isso afirmamos que com essa alteração da lei e ampliação do ensino fundamental as faixas etárias que compreendem a Educação Infantil são de zero a cinco anos.

<sup>4</sup>Disponível em [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 04/10/09 às 17 horas.

seis anos de idade. Podemos afirmar perante esses dados, que no Brasil, a Educação Infantil atende crianças entre zero a cinco anos.

Essas breves informações de como estão sendo pensadas as formas de educação das crianças pequenas no Brasil, são importantes, pois nos auxiliam a entender o que dizem os documentos, legislações, relatórios, dentre outras formas de sistematizar o ensino, que intervêm nessa área e que tem interferência e influência nos momentos de modificações e alterações das propostas e dos encaminhamentos direcionados a elas. A exemplo disso, no ano de 2006 foi sancionada a lei nº 11.274, que propõe a ampliação do ensino fundamental que anteriormente era de oito anos para nove anos. Certamente que essa ampliação, proporcionou algumas modificações e reorganizações nesse nível de escolarização. As autoras Arce e Martins (2007) sistematizaram implicações dessa lei para a Educação Infantil, e efetivamente o que está em debate é a infância na educação básica. Segundo essas duas autoras,

*[...] a Lei nº 11.274, embora com implicações diretas para o ensino fundamental, ao colocar em foco a educação básica brasileira, inclui, ainda que indiretamente, a educação dispensada às crianças nas creches e pré-escolas. Portanto, este é um momento bastante oportuno para se analisar também a educação infantil. (ARCE e MARTINS, 2007, p. 38).*

O Departamento de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Secretaria da Educação Básica coloca que o objetivo dessa nova legislação é:

*assegurar a todas as crianças em um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e com isso, uma aprendizagem com qualidade. É evidente que a maior aprendizagem não depende do aumento de tempo de permanência na escola, mas sim do emprego do tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir significativamente para que os educandos aprendam mais. (Brasil, 2004b, p.17)*

Estudando alguns autores que estão dedicando suas pesquisas para entender o processo no qual a Educação Infantil vem passando, encontramos grandes contribuições de Arce (2007), que estudou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e que passou a vigorar nacionalmente a partir de 1998. A partir da análise desse referencial, podemos entender esse documento como de grande importância e influência para as

diretrizes curriculares e pedagógicas para com o ensino e a aprendizagem da criança pequena, colocaremos a concepção de criança, professor e conhecimento que o referencial traz.

O referencial é dividido em três volumes. O primeiro traz as primeiras aproximações sobre o que o material irá tratar, englobando assim concepções de criança, educação, instituição e o papel do professor. Já o segundo volume tem o título *Formação Pessoal e Social*, enfatizando a construção da identidade e autonomia das crianças. E por fim, o terceiro volume fala sobre *Conhecimento de Mundo*, priorizando as diferentes linguagens: movimento, música, artes visuais, linguagem oral, escrita, natureza e sociedade e matemática.

Nesse documento a concepção que se tem sobre a criança é:

*[...] como um ser historicamente construído, sendo que seu significado varia ao longo dos tempos, classes sociais e grupos étnicos. Algumas são exploradas por adultos e sobrevivem em precárias condições de vida. Outras já recebem todos os cuidados necessários para o seu desenvolvimento. A criança é marcada pelo meio social em que vive e também o marca. Esta é vista como um ser que sente e pensa o mundo de um jeito que lhe é peculiar sendo capaz de construir o conhecimento na interação com o meio e com as outras pessoas de forma ativa, a partir de hipóteses originais sobre o que deseja pesquisar. (ARCE, 2007, p.16 e 17).*

Sintetizando, a criança no RCNEI é,

*Um ser histórico e social que deve ser considerado em sua multiplicidade para a organização do contexto educativo. Desenvolve-se principalmente através de sua ação sobre o meio e interação com as pessoas a sua volta. A brincadeira espontânea aparece desta forma como o ponto principal pelo qual a criança irá absorver o conhecimento que está pautado principalmente na aquisição de habilidades cognitivas. A criança é um ser produtor de cultura, criativo e está para além do mundo adulto. (ARCE, 2007, p.18).*

Para o RCNEI o professor,

*[...] Têm como função precípua ofertar brinquedos, espaço e tempo para as brincadeiras infantis na instituição, possibilitando que as crianças escolham os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar, permitindo que os alunos organizem de forma pessoal e independente suas emoções sentimentos, conhecimentos e regras sociais, brincando de maneira espontânea e prazerosa. O professor é mediador entre as crianças e o conhecimento, intervindo apenas quando solicitado ou necessário.*

*Mobiliza e oportuniza situações e espaços de aprendizagem, articulando os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, previamente estabelecidos pelas crianças, aos conhecimentos humanos já produzidos. Leva, assim, em consideração as singularidades de cada ser criança, bem como diversidade social, étnica, costumes e valores presentes na sala de aula, trabalhando com o respeito às diferenças e promovendo a socialização. (ARCE, 2007, p.19).*

De acordo com estudos de Oliveira (2002), que tratam também sobre o papel da intervenção pedagógica, consideramos que *“o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente.”* (OLIVEIRA, 2002, p.62). E *“é na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é a mais transformadora.”* (OLIVEIRA, 2002, p.61).

Mas o que significa Zona de Desenvolvimento Proximal? Esse conceito foi proposto por Vygotsky e é a distância entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial. No livro de Rego (2002), esses dois conceitos estão muito bem definidos:

*O nível de desenvolvimento real pode ser entendido como referente àquelas conquistas que já estão consolidadas na criança, aquelas funções ou capacidades que ela já aprendeu e domina, pois já consegue utilizar sozinha, sem assistência de alguém mais experiente da cultura (pai, mãe, professor, criança mais velha, entre outros). Este nível indica, assim, os processos mentais da criança que já se estabeleceram, ciclos de desenvolvimento que já se completaram. (REGO, 2002, p. 72).*

Já o nível de desenvolvimento potencial *“também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa (adultos ou crianças mais experientes). Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas”.* (REGO, 2002, p. 73).

Sendo assim, a zona de desenvolvimento proximal é,

*A distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social. O aprendiz é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. (REGO, 2002, p.73 e 74).*

Entendemos que a zona de desenvolvimento proximal é uma das principais justificativas da importância do professor no processo de ensino aprendizagem. Os seres humanos só se tornam humanos essencialmente pelo convívio com seres humanos, através de relações sociais de aprendizagem, de trocas, de saberes, de experiências. Sendo assim, *“o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial a seu desenvolvimento”*. (OLIVEIRA, 2006, p.57).

Ao utilizarmos conceitos que são expressos na obras de Vygotsky, cabe colocarmos aqui a concepção de desenvolvimento infantil na perspectiva sócio histórica proposta por esse estudioso. Para ele a importância do papel da interação social tem grande relevância para o desenvolvimento do ser humano. Partindo dessa colocação, *“as características individuais (modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimentos, visão de mundo, etc.) dependem da interação do ser humano com o meio físico e social”* (REGO, 2002, p.58). O desenvolvimento, nesse sentido, *está intimamente relacionado ao contexto sócio-cultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica (e dialética) através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo*. (REGO, 2002, P.58).

Dando continuidade nas breves considerações a respeito do RCNEI, a idéia de conhecimento para esse documento é de que *“o conhecimento é construído a partir da interação que as crianças estabelecem com as outras e com o meio, de forma ativa. Toma-se no documento a visão construtivista de conhecimento”* (ARCE, 2007, p.22). O RCNEI defende ainda *“a idéia de integração entre cuidar e educar como parcelas indissociáveis que devem estar associadas à busca por atingir padrões de qualidade na instituição”* (ARCE, 2007, p.23). Esse documento aponta *“a necessidade da criação de vínculos, ou seja, o comprometimento entre quem cuida e quem é cuidado”*. (ARCE, 2007, p. 24).

Arce (2007, p.30), ao colocar o ensino como eixo da educação, incluindo também como eixo da Educação Infantil, defende que *“ser ensinado constitui-se em um direito da infância”*. Ainda dando seqüência a esse raciocínio, podemos perceber essa relação partindo de *“considerações acerca do desenvolvimento infantil e da aprendizagem como um de seus determinantes*

*fundamentais, procuramos demonstrar que a criança sobre a qual incide a educação é um ser histórico-social". (ARCE e MARTINS, 2007, p. 57).*

Após essas leituras podemos refletir, pensar e afirmar que a Educação Infantil deve sim fazer parte do contexto escolar e da educação escolar e de que é um direito das crianças uma educação com qualidade e que atenda às suas reais necessidades enquanto parte principal em todo o processo educativo.

### 3. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Selecionamos como material para o estudo: um livro e três revistas da área da Educação Física, pois são publicações específicas e atuais que trazem uma coletânea de estudos destinados diretamente para a Educação Física na Educação Infantil. A justificativa pela escolha desse material é de que são publicações atuais e específicas da área. Dentre o material que iremos utilizar estão:

1. Livro: *Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade*. Nelson Figueiredo de Andrade Filho; Omar Schneider (Organizadores). Aracaju, UFS, 2008.

2. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, V. 26, nº 3. Infância e Educação Física/Ciências do Esporte. Autores Associados. Campinas (SP), Autores Associados. 2005.

3. Revista Motrivivência, nº 29. Educação Física, esporte e lazer: prática social, ação reflexiva e produção de conhecimento. *Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis: problematizando limites e possibilidades*. Maurício Roberto da Silva; Giovani de Lorenzi Pires (editores). Florianópolis (SC), UFSC, 2008.

4. Revista Pensar a Prática, V. 5. Educação Física e Infância. Aneleyce Teodoro Rodrigues; Fernando Mascarenhas. Goiás, UFG, 2002.

Nossa análise iniciou-se nos estudos que compõem o livro e, posteriormente, demos seqüência ao trabalho analisando os artigos dispostos nas três revistas. A análise foi feita a partir de documentos que apresentam especificamente propostas curriculares da Educação Física para a Educação Infantil. Utilizamos como instrumento para as análises um roteiro (ver anexo) específico denominado “Análise de propostas pedagógicas/currículo para a educação de infância”, organizado por GARANHANI com base nos estudos de (KRAMER, 1997; MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1996).

Este roteiro está dividido em duas etapas. A primeira delas propõe uma análise da introdução de cada proposta e coloca quatro questões para esta tarefa. Nesta primeira parte sugere-se a pesquisa sobre quem são os autores de cada proposta analisada e como eles participaram da elaboração da

mesma; com que objetivos os autores elaboraram a proposta e para que? A quem cada proposta está destinada e como foi feita a distribuição e divulgação do documento? Como última questão desta primeira parte, indaga-se como é que foi denominado o documento e qual a concepção de proposta pedagógica presente no documento.

Já na segunda etapa do roteiro, há o interesse em conhecer quais os fundamentos teórico-metodológicos de cada proposta. Três questões compõem esta segunda etapa. Dentre elas: quais os fundamentos teóricos que são explícitos pela proposta? Qual é a concepção de infância e educação e qual a função da educação escolar? Quais são os conteúdos e quais encaminhamentos metodológicos estão sendo apresentados em cada proposta? E por fim, a última questão, é a respeito da avaliação e seus critérios para o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos apresentados nas propostas.

A seguir apresentamos quadros que mostram quais os documentos que compõem o material analisado.

**Quadro 1: Capítulos do Livro “Educação Física para a Educação Infantil: Conhecimento e Especificidade”, organizado por Nelson Figueiredo de Andrade Filho; Omar Schneider (Aracaju: UFS, 2008.)**

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>
Infância, Educação e Educação Física: escolarização e educação dos sentidos.	Rosianny Campos Berto; Amarílio Ferreira Neto; Omar Schneider.
Educação Física na Educação Infantil: algumas considerações para a elaboração de um currículo coerente com a escola democrática.	Marcos Garcia Neira.
Educação Física/Educação do Corpo/Educação dos sentidos: novos-velhos e outros discursos na Educação Infantil.	José Alfredo Oliveira Debortoli.
A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção.	Marynelma Camargo Garanhani.
Corpo e Conhecimento na Educação Infantil.	Amanda Fonseca Soares Freitas.

**Quadro 2: Artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, nº 3, V. 26. Tema: “Infância e Educação Física/Ciências do Esporte”. (Campinas (SP): Autores Associados, 2005.)**

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>
O Estatuto da criança e do adolescente: um instrumento legal do professor de Educação Física.	Verônica Regina Müller; Telma Adriana Pacífico Martineli.
Imagens da Infância: A educação e o corpo em 1930 e 1940 no Brasil.	Kátia Danailof.
Infância empobrecida no Brasil, o neoliberalismo e a exploração do trabalho infantil: uma questão para a Educação Física.	Maurício Roberto da Silva.
Cultura Corporal Infantil: mediações da escola, da mídia e da arte.	Ingrid Dittrich Wiggers.
Corpos, Saberes e Infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos.	Ana Cristina Richter; Alexandre Fernandez Vaz.
Concepção de Infância na Educação Física brasileira.	Nara Rejane Cruz de Oliveira.
Aprendizaje, juego Y Niño: un modo entender la Educación Física.	Rodolfo Rozengardt.
A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino.	Eduardo Jorge Souza da Silva.
Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil.	Eliana Ayoub.
Iniciação Esportiva e Infância: um olhar sobre a ginástica artística.	Mariana Harumi Cruz Tsukamoto; Myrian Nunomura.
Aprendizagem motora em crianças: efeitos de frequência autocontrolada de conhecimento de resultados.	Suzete Chiviawosky; Camila Neves; Liliane Locatelli ; Cibelly Oliveira.

**Quadro 3: Artigos da Revista Motrivivência. Tema: “Educação Física, esporte e lazer: prática social, ação reflexiva e produção de conhecimento. Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis: problematizando limites e possibilidades”. Maurício Roberto da Silva; Giovani De Lorenzi Pires (editores). (Florianópolis (SC): UFSC, 2008.)**

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>
Educação Física na Educação Infantil e suas diferentes abordagens: em busca de pistas bibliográficas.	Janair Mezzari; Inelve M <sup>a</sup> Favaretto Garbin; Adriana M. P. Wendhausen.
A produção do conhecimento em Educação Física na Educação Infantil no contexto histórico da Rede Municipal de Florianópolis (SC): levantamento dos eixos teórico-metodológicos e epistemológicos em documento da Rede.	Carmen Lúcia Nunes Vieira; Francisco Emílio de Medeiros.
Os principais problemas da Educação Física e suas relações com a realidade na/da Educação Infantil.	Denize Costa Farias; Michelle Cristina Goulart; Santa Helena Amorim.
As Especificidades e os possíveis conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo espaço.	Elaine Lima; Iracema Munarim; Carin Lissiane Perske; Luciano Gonzaga Galvão.

O lugar da infância e da formação humana na formação inicial em Educação Física.	Carmen Lúcia Nunes Vieira; Nodége Luise Nunes de Abreu Welsch.
“Exercícios de ser criança”: corpo em movimento e a cultura lúdica nos tempos e espaços da educação infantil da Rede Municipal de Florianópolis ou “Por que toda criança precisa brincar (muito)”?	Maurício Roberto da Silva.

**Quadro 4: Artigos da Revista Pensar a Prática, V. 5. Tema: “Educação Física e Infância”. Aneleyce Teodoro Rodrigues; Fernando Mascarenhas (editores). (Goiás: UFG, 2002.)**

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>
A Construção de identidade e papéis de gênero na infância; articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física Infantil.	Deborah Thomé Sayão.
Os projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil.	Amanda Fonseca Soares.
A Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física.	Edilayne Fernandes da Silva; Maria do Carmo Morales Pinheiro.
A Educação da Infância entre os Trabalhadores Rurais Sem Terra.	Luzia A. de Paula Silva.
Educação Infantil: o lugar da Pedagogia e da Educação Física em uma perspectiva sócio-histórico-dialética.	Ivone Garcia Barbosa.
Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças.	José Alfredo Debortoli; Meily Assbú Linhares; Tarcisio Mauro Vago.
A Educação Física na Escolarização da Pequena Infância.	Marynelma Camargo Garanhani
Formação de professores na Educação Infantil: Desafios para a Universidade	Rubia-Mar Nunes Pinto

Nestas publicações foram selecionados estudos para a análise, conforme nos mostra o quadro 5.

**Quadro 5: Documentos selecionados para a pesquisa “ A Educação Física no âmbito da Educação Infantil: Análise de Propostas Pedagógicas”.**

Publicação	Título	Autoria
Livro: Educação Física para a Educação Infantil: Conhecimento e Especificidade. Organizado por Nelson Figueiredo de Andrade Filho; Omar Schneider. Aracaju: UFS, 2008.	1. Educação Física na Educação Infantil: algumas considerações para a elaboração de um currículo coerente com a escola democrática.	Marcos Garcia Neira.
	2. A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção.	Marynelma Camargo Garanhani.
	3. Corpo e Conhecimento na Educação Infantil.	Amanda Fonseca Soares Freitas.
Revista Brasileira de Ciências do Esporte, nº 3, V. 26. Tema: Infância e Educação Física/Ciências do Esporte. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.	4. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino.	Eduardo Jorge Souza da Silva.
	5. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil.	Eliana Ayoub.
Revista Motrivivência: Tema: Educação Física, esporte e lazer: prática social, ação reflexiva e produção de conhecimento. Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis: problematizando limites e possibilidades. Maurício Roberto da Silva; Giovani De Lorenzi Pires (editores). Florianópolis (SC): UFSC, 2008.	6. As Especificidades e os possíveis conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo espaço.	Elaine Lima; Iracema Munarim; Carin Lissiane Perske; Luciano Gonzaga Galvão.
	7. “Exercícios de ser criança”: corpo em movimento e a cultura lúdica nos tempos e espaços da educação infantil da Rede Municipal de Florianópolis ou “Por que toda criança precisa brincar (muito)”?	Maurício Roberto da Silva.
Revista Pensar a Prática, V. 5. Tema: Educação Física e Infância. Anegleyce Teodoro Rodrigues; Fernando Mascarenhas. Goiás: UFG, 2002.	8. A Construção de identidade e papéis de gênero na infância; articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física Infantil.	Deborah Thomé Sayão.
	9. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças.	José Alfredo Debortoli; Meily Assbú Linhares; Tarcisio Mauro Vago.

Fonte: NICHEL, 2009.

Foram selecionadas então nove propostas pedagógicas, pois são propostas específicas da Educação Física para a Educação Infantil.

No material que utilizamos para esta pesquisa, encontramos duas autoras que apresentaram duas propostas pedagógicas cada uma. Marynelma Camargo Garanhani publicou na Revista Pensar a Prática, V. 5. Goiás: UFG, 2002 a proposta denominada *A Educação Física na Escolarização da Pequena Infância* e no Livro "Educação Física para a Educação Infantil: Conhecimento e Especificidade", Aracaju: UFS, 2008, a proposta A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção. Por indicação da autora analisamos a proposta publicada no livro. Amanda Fonseca Soares Freitas foi a segunda autora que publicou duas propostas, dentre elas uma se encontra no Livro: Educação Física para a Educação Infantil: Conhecimento e Especificidade, Aracaju: UFS, 2008. A outra proposta encontra-se na Revista Pensar a Prática, V. 5. Goiás: UFG, 2002. As duas propostas pedagógicas foram analisadas, porém escolhemos uma delas. Optamos pela proposta que se encontra no livro por ter sido publicada em 2008 e por estar mais completa de acordo com o que o roteiro propõe enquanto análise. A proposta publicada na Revista Pensar a Prática foi realizada no ano de 2002 é fruto do estudo realizado na elaboração da monografia *Os projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil*, apresentada para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMG. Não estamos afirmando que uma proposta é melhor que outra, estamos apenas partindo do pressuposto de que a proposta publicada no livro é mais atual e está explicitamente mais completa que a proposta apresentada na revista.

#### 4. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO E ANÁLISE DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Neste capítulo, temos como propósito estudar e analisar propostas pedagógicas organizadas por estudiosos da educação física para com o ensino do movimento especificamente para a Educação Física para a Educação Infantil.

Para iniciarmos queremos colocar alguns dos argumentos que podemos utilizar para defender a importância do movimento e das práticas corporais nas escolas, especialmente nas instituições destinadas à criança pequena. O terceiro volume do RCNEI, denominado Conhecimento de mundo, tem “a presença do incentivo à construção de diferentes linguagens pelas crianças, relacionadas respectivamente ao **movimento**<sup>5</sup>, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática.” (ARCE, 2007, p.25).

Segundo o RCNEI, os conteúdos/saberes devem ser organizados a partir das diferentes aprendizagens e sucessivas reorganizações do conhecimento, sendo as crianças protagonistas deste processo, que considera o contexto social onde está inserida, bem como, o saber construído historicamente.

Se o referencial nacional dá uma diretriz como essa, nas quais todas essas linguagens, inclusive o movimento precisam ser incentivadas e exercidas na escola, significa um grande suporte para defendermos a importância das aulas de Educação Física para a Educação Infantil enquanto componente curricular. Assim,

*Em relação ao movimento, o RCNEI o caracteriza como uma cultura corporal da qual as crianças se apropriam com imitações, jogos e ritmo ao interagirem com o mundo desde o nascimento, expressando sentimentos, emoções e pensamentos, aumentando as possibilidades de uso significativo de gestos e posturas corporais de sua criatividade através do movimento. O referencial assinala que é considerado com empecilho ao bom desenvolvimento do aluno exigir disciplina corporal, já que ao suprimir seus movimentos naturais ou manifestações motoras, impede-se o conhecimento espontâneo do mundo e as trocas com o ambiente. (ARCE, 2007, p.25).*

---

<sup>5</sup> Grifos nossos.

O significado do termo cultura é o conjunto de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retrçados e transmitidos para os alunos na escola. Este termo pode ser compreendido

*“na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das de tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica do acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas” (Coletivo de Autores, 1992, p.26).*

Quando falamos em movimento, especificamente da importância da inserção e socialização dele na escola, não estamos falando de qualquer movimento, mas sim daqueles construídos socialmente, culturalmente e historicamente por seres humanos, sendo esses movimentos sistematizados e organizados enquanto saberes cultural e científico e também como sendo patrimônio da humanidade.

Com base nestas justificativas apresentamos a análise das propostas.

#### **4.1 Proposta de NEIRA (2008)**

**Título:** Educação Física na Educação Infantil: algumas considerações para a elaboração de um currículo coerente com a escola democrática.

#### **INTRODUÇÃO: o documento e suas condições de produção**

1) Sobre os seus autores: quem são os autores? Em que nível e de que forma participaram da elaboração da proposta?

O autor é professor da Faculdade de Educação da USP e formulou integralmente esta proposta.

2) Sobre seus objetivos: com que objetivos se elaborou a proposta? Para que?

Para a construção desta proposta, inicialmente foi elencada uma temática principal, por meio de investigações realizadas em campo, pesquisas bibliográficas, participação em grupos de discussão e elaboração de currículos, atividades de ensino na universidade e a própria experiência docente na Educação Infantil. Foi também feita uma análise de uma coletânea de documentos oficiais, publicados pelo Ministério da Educação, que focalizam a Educação da Infância e o Currículo, visando a subsidiar os sistemas públicos de ensino nas discussões a respeito da elaboração das suas propostas para a Educação Infantil. Também se recorreu aos documentos de Orientação Curricular para os professores de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a toda a produção acadêmica com essa temática, disponível na Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

3) Sobre seus interlocutores: a quem se destina o documento (nível de escolarização, perfil de escola)? E quais as estratégias de distribuição e/ou divulgação da proposta?

Segundo o autor, o texto apresenta algumas considerações que poderão ser avaliadas pelos educadores na organização de suas propostas de ensino de Educação Física para a Educação Infantil, portanto educadores que atuam nesse nível de escolarização. Este trabalho foi publicado no livro: Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade. Aracaju: UFS, 2008.

4) Sobre o tipo de documento: como é denominado o documento? Qual a concepção de proposta pedagógica/currículo explícita ou subjacente ao documento.

Na construção do texto, Neira (2008) faz um breve recorte histórico sobre as novas configurações e modificações que vem ocorrendo devido ao crescimento e emergência que a sociedade vem passando. A partir dessas alterações sociais que influenciam nas decisões políticas e a influência dos mesmos sobre as instituições família e escola, lançando desafios e questionamentos a respeito da formação dos sujeitos, dentre outros aspectos. Após uma contextualização sobre como a Educação e a formação vem se configurando e a diferentes formas de pensá-las, o autor lança alguns questionamentos que segundo ele também pode ser repetido quando as atenções se voltam para a Educação Física na Educação Infantil, dentre elas: o que se pode entender como Educação Física Infantil na atualidade? Como pensar um currículo para a Educação Física na Educação Infantil que atenda às necessidades, aos anseios e às demandas sociais atuais? Nesse currículo, como organizar e conduzir uma prática pedagógica coerente?

Estas questões são pertinentes na elaboração de uma proposta pedagógica.

Sobre as questões relacionadas ao currículo, o autor coloca que o currículo pode ser entendido como:

*conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências escolares de aprendizagem vividas pelos alunos; planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; e processos de avaliação, que terminam por influir nos conteúdos e nos*

*procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.*  
(NEIRA, 2008, p.65).

De acordo com argumentos do autor, cabe à escola de Educação Infantil, *“elaborar currículos e práticas pedagógicas que tomem como pressuposto a condição de cada criança como sujeito cultural em constante produção e reconstrução”*. (NEIRA, 2008, p.59). Cabe ressaltar intensos argumentos a respeito do currículo que estão presentes neste trabalho, dentre eles: *“É por meio do currículo que certos grupos sociais, especialmente os dominantes, expressam sua visão de mundo, seu projeto social, sua “verdade”. O currículo é um campo de lutas no qual se tentam impor tanto a definição particular de cultura de um dado grupo quanto o conteúdo dessa cultura”*. (NEIRA, 2008, p. 70).

Ele afirma em seu trabalho também que o currículo compreende o cotidiano da escola: conteúdos, ordenamento e sequencição, hierarquias, cargas horárias, tempos e espaços, relações entre estudantes, docentes e demais atores da instituição, diversificação que se estabelece entre os professores, atividades propostas, enfim, tudo o que acontece na escola. No trabalho aparece a ênfase de que os profissionais da educação devem participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos e mais acessíveis a todos. O currículo da Educação Física, segundo o autor, deverá contemplar as aprendizagens necessárias para uma profunda compreensão sócio-histórica-política sobre toda a produção em torno das manifestações da cultura corporal, visando a alcançar uma participação mais intensa e digna na esfera social.

### **A PROPOSTA: os fundamentos teóricos-metodológicos**

1) Sobre os pressupostos teóricos: os fundamentos teóricos são explícitos pela proposta? Qual a concepção subjacente ou explícita de infância e educação? Qual a função da educação escolar em relação à infância, a família e a comunidade (objetivos)?

Para embasamento teórico, Neira afirma que a Antropologia social favorece muito o conhecimento da diversidade das populações infantis, das práticas corporais que caracterizam as diferenças entre crianças e adultos. Ele

coloca em sua proposta que as crianças são sujeitos sociais e históricos marcadas pelas contradições da sociedade em que estão inseridas; “crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas”. (NEIRA, 2008, p. 58). O autor utiliza-se e entendimentos a cerca da cultura e afirma que,

*as crianças são sujeitos históricos, inserias em determinados grupos sociais por intermédio dos quais interagem de diversas maneiras com uma produção simbólica marcada por classe, etnia gênero, local de moradia, ocupações profissionais dos familiares, religião e demais experiências que configuram um grupo social específico.*(NEIRA, 2008, p.58)

O autor afirma também que se o que nós enquanto seres humanos pretendemos é uma sociedade mais igualitária e justa, as práticas pedagógicas terão que ser inevitavelmente modificadas.

Há o entendimento de que a escola deve estar alicerçada como espaço de apreensão, ressignificação e ampliação cultural.

**2) Sobre os conteúdos e encaminhamento-metodológico:** que áreas de conhecimento e proposta apresenta e como são articuladas? Quais os objetivos das áreas de conhecimento privilegiadas na proposta e como se apresenta o encaminhamento metodológico (organização dos conteúdos, tempos, espaços e materiais)?

Na proposta termos como linguagem corporal e cultura corporal estão explicitamente presentes e há a afirmação de que as aulas de Educação Física precisam contribuir para alargar a compreensão que as crianças possuem acerca da realidade em que vivem e para abrir caminhos para uma participação mais intensa no mundo. Defende-se, portanto uma pedagogia da cultura corporal que entende o movimento humano enquanto uma forma e expressão, o que o torna portador de significados em um meio privilegiado para expressar sentimentos, emoções e toda a produção cultural de um determinado grupo social. Segundo Neira (2008), o movimento humano é uma forma de linguagem mais facilmente traduzida pelo termo “gesto”, este por sua vez é compreendido como um movimento intencional significativo do ponto de vista sociocultural. Nesta proposta, “o movimento humano é uma linguagem sócio-historicamente

*fundada, o que implica a impossibilidade de qualquer menção a movimentos certos ou errados". (NEIRA, 2008, p.79).*

*Partindo do pressuposto que todo homem é um ser cultural, possuidor, portanto, de cultura e de que todo comportamento humano, por mais próximo às suas necessidades fisiológicas que seja, se relaciona com a cultura, conclui-se que os comportamentos corporais são, antes de tudo, culturais. Não há uma forma universal e natural de andar, correr, saltar, dançar, lutar, jogar, etc., assim como não existem modos coretos de sentar-se à mesa, falar, rezar, comer, lavar-se, etc. Cada gesto é apropriado pelo grupo cultural, distinguindo-se de outras formas de execução pertencentes a outros grupos, tanto no que se refere à maneira pela qual ocorre, como pelo seu significado no interior de uma dada cultura. (NEIRA, 2008, P. 81)*

Na perspectiva desta proposta, a Educação Física, apresentada então como crítica, caminha afirmando que é por meio de uma Pedagogia da Cultura Corporal, que os sujeitos terão oportunidade de conhecer mais profundamente o seu próprio repertório cultural corporal, ampliando-o e compreendendo-o. Segundo o autor, essa perspectiva amplia o leque de possibilidades da ação didática, incluindo não só a vivência motora, como também a tematização dos diversos saberes e sentimentos relacionados com as práticas corporais que se configuram como patrimônio cultural. Nessa concepção, a Educação Física, na Educação Infantil, deve garantir às crianças o acesso ao patrimônio da cultura corporal, historicamente acumulado por meio da experimentação das variadas formas com as quais ela se apresenta na sociedade. Portanto, a análise sobre os motivos que levaram determinados conhecimentos acerca das práticas corporais à atual condição privilegiada na sociedade, como também *"refletir sobre os saberes alusivos à corporeidade, veiculados pelos meios de comunicação de massa, e os saberes da motricidade humana, produzidos e reproduzidos pelos grupos culturais historicamente desprivilegiados"* (NEIRA, 2008, p. 86).

Com relação às temáticas de ensino da Educação Física na Educação Infantil, todas as manifestações da cultura corporal devem ser contempladas: as brincadeiras, danças, mímicas, cantigas, etc.; que as crianças conhecem e não conhecem, as danças folclóricas e urbanas, os videogames, as ginásticas construídas, entre tantas outras. Para tanto,

*a Educação Física deverá promover uma pedagogia cujo principal objetivo consista em considerar o contexto sociocultural da*

*comunidade escolar, e, por conseguinte, as diferenças existentes entre as crianças para, a partir delas e dos saberes culturais construídos fora dos muros escolares, desenvolver condições de equidade sociocultural. (NEIRA, 2008, p.87)*

De acordo com a proposta analisada, a Educação Física na Educação Infantil não deve partir dos exercícios com técnicas que enfatizam a perfeição e o máximo desenvolvimento, ou com as cópias de modelos, visando a aprendizagem de determinados padrões de execução. Um dos grandes objetivos do ensino de Educação Física na Educação Infantil é a compreensão e o respeito pelas diferenças e a conscientização da diversidade individual e grupal. Neira (2008) afirma que:

*Nessa etapa de escolarização é importante que a criança vivencie práticas corporais em que possa ver, reconhecer, sentir, experimentar, imaginar as diversas manifestações da cultura corporal e atuar sobre elas. O trabalho com a linguagem corporal na educação da infância tem como finalidade propiciar oportunidades para que as crianças apreciem diferentes repertórios corporais e elaborem suas experiências pela vivência e experimentação, ampliando a sua sensibilidade e sua cultura corporal. (NEIRA, 2008, p. 92 e 93).*

O autor não apresentou claramente considerações a respeito de tempo/espço e organização materiais e conteúdos na elaboração de sua proposta pedagógica.

**3) Sobre a avaliação:** quais são os critérios para o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos apresentados pela proposta?

Não foi apresentado nenhum critério explícito a respeito da avaliação nesta proposta.

## **4.2 Proposta de GARRANHANI (2008)**

**Título:** A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção.

### **INTRODUÇÃO: o documento e suas condições de produção.**

**1) Sobre os seus autores: quem são os autores? Em que nível e de que forma participaram da elaboração da proposta?**

Essa autora é professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Participa da elaboração da proposta enquanto autora da mesma.

**2) Sobre seus objetivos: com que objetivos se elaborou a proposta? Para que?**

O objetivo proposto pela autora é que a partir das conceituações e colocações apresentadas, a partir da integração dos mesmos, sejam instigadas reflexões sobre a especificidade do trabalho pedagógico da Educação Física na escolarização da pequena infância. Em seu trabalho a autora objetiva também que na durante a leitura, os textos apresentados em sua proposta se integrem e provoquem reflexões sobre a especificidade do trabalho pedagógico da Educação Física na escolarização da pequena infância.

**3) Sobre seus interlocutores: a quem se destina o documento (nível de escolarização, perfil da escola)? E quais as estratégias de distribuição e/ou divulgação da proposta?**

Podemos perceber que esse documento é destinado às escolas que realizam o trabalho pedagógico com crianças entre zero e seis anos, e também para o estímulo ao desenvolvimento de estudos e pesquisas nessa área. Foi publicado no livro: Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade. Aracaju: UFS, 2008.

4) Sobre o tipo de documento: como é denominado o documento? Qual a concepção de proposta pedagógica/currículo explícita ou subjacente ao documento.

O documento se apresenta enquanto um estudo organizado em torno de duas temáticas: a primeira delas refere-se a reflexões sobre as dimensões cultural e biológica do movimento do corpo da criança no seu processo de desenvolvimento e educação; já a segunda temática, configura-se numa sistematização de proposições para o encaminhamento pedagógico da Educação Física no âmbito da Educação Infantil.

Com relação ao currículo a autora realiza estudos em diferentes países e analisa a forma como os documentos incluem os movimentos do corpo e apresentam diferentes maneiras de organizá-los e nomeá-los. Na proposta ela apresenta como denominadas as expressões na Itália e em Portugal. No Brasil o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) apresenta a expressão "movimento". Sendo assim, ela observa que a expressão **Educação Física** não está presente nos atuais documentos sobre as orientações curriculares para a Educação Infantil, apesar de haver uma valorização do corpo e do seu movimento.

A estrutura deste estudo se dá com uma breve introdução sobre o que a autora apresentará na proposta, em seguida ela discorre sobre as temáticas citadas anteriormente e por fim apresenta suas considerações finais sobre a proposta enquanto necessidade de estudos e discussões sobre essa temática.

#### **A PROPOSTA: os fundamentos teóricos-metodológicos.**

1) Sobre os pressupostos teóricos: os fundamentos teóricos são explícitos pela proposta? Qual a concepção subjacente ou explícita de infância e educação? Qual a função da educação escolar em relação à infância, a família e a comunidade (objetivos)?

Os pressupostos teóricos estão sim claramente explícitos pela autora no trabalho.

Utiliza como referência teórica, estudos de Wallon e as interpretações de sua obra, que foram realizadas por alguns estudiosos da área da psicologia da Educação. Esse autor ressalta que a criança, no início do seu desenvolvimento, estabelece uma relação de comunicação com o meio, pela seleção de movimentos do corpo que garantem a sua aproximação do outro e a satisfação de suas necessidades.

Já no âmbito da Educação Física, o que é proposto no trabalho pela autora é a “*opção pelo termo **movimento**, o qual deverá ser compreendido no âmbito da Educação Infantil, tanto como um meio para o seu desenvolvimento físico-motor, como para a compreensão, expressão e comunicação dos significados presentes no contexto sociocultural em que se encontra*”. (GARANHANI, 2004, p. 134). A autora ressalta com relação aos saberes **o corpo em movimento** e as práticas pedagógicas que valorizam a movimentação do corpo infantil.

**2) Sobre os conteúdos e encaminhamentos-metodológicos:** que áreas do conhecimento a proposta apresenta e como são articuladas? Quais os objetivos das áreas de conhecimento privilegiadas na proposta e como se apresenta o encaminhamento metodológico (organização dos conteúdos, tempos, espaços e materiais)?

Segundo a autora, nessa fase da educação escolar, a prática pedagógica do movimento deverá ser norteada por três eixos (GARANHANI, 2004):

**a) autonomia e identidade corporal:** *implica aprendizagens que envolvem o corpo em movimento para o desenvolvimento físico-motor, proporcionando, assim, o domínio e a consciência do corpo, condições necessárias para a autonomia e formação da identidade corporal infantil;*

**b) socialização:** *sugere a compreensão de movimentos do corpo como uma forma de linguagem, utilizada na e pela interação com o meio social;*

**c) ampliação do conhecimento de práticas corporais infantis:** *envolve a aprendizagem de práticas de movimentos do corpo que constituem a cultura infantil na qual a criança se encontra inserida.*

*Esses eixos deverão se apresentar integrados no fazer pedagógico da Educação Infantil, embora na elaboração das atividades possa ocorrer a predominância de um sobre o outro conforme as características e necessidades de cuidado/educação presentes em cada idade da criança pequena. É necessário ressaltar que um não exclui o outro, eles se completam conforme as leis reguladoras do desenvolvimento humano de Wallon (GARANHANI, 2004, P. 27-28).*

A autora apresenta um quadro que mostra as finalidades que as práticas de movimento propiciarão à educação da criança, quando norteadas pelos três eixos apresentados.

**Quadro 1:** Finalidades da prática pedagógica do movimento na Educação Infantil.

<b>Eixos</b>	<b>Objetivos</b>
<b>1. Autonomia e Identidade Corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• exploração e conhecimento das possibilidades de movimento do próprio corpo e suas limitações;</li> <li>• adaptação corporal progressivamente autônoma para a satisfação das necessidades básicas e das situações cotidianas;</li> <li>• observação das diferenças e semelhanças da própria movimentação corporal com relação aos outros;</li> <li>• disponibilidade e coordenação corporal na execução de diversas formas de movimentos que envolvam deslocamentos, equilíbrios e manipulações de diferentes objetos;</li> <li>• autoproteção e desenvoltura corporal em situações de desafios, perigos, etc.</li> </ul>
<b>2. Socialização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• confiança nas possibilidades de movimentação do corpo;</li> <li>• esforço para vencer as possibilidades superáveis;</li> <li>• aceitação das diferenças corporais;</li> <li>• colaboração e iniciativa com o grupo;</li> <li>• expressão e interpretação de sensações, sentimentos e intenções;</li> <li>• discriminação de posturas e atitudes corporais.</li> </ul>
<b>3. Ampliação do conhecimento de práticas corporais infantis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• por meio do conhecimento e/ou reconhecimento, apropriação e apreciação, construção e reorganização de diversas práticas corporais infantis, a criança poderá sistematizar e ampliar o conhecimento de possibilidades e maneiras de se movimentar.</li> </ul>

FONTE: GARANHANI, 2008.

A autora ainda coloca que,

*Ao utilizar esses eixos na prática docente com a criança, o brincar se apresenta como um princípio pedagógico, pois é no brincar que a criança adapta a sua condição físico-motora e a do objeto e/ ou situação às condições exigidas pela ação e, conseqüentemente, consegue experimentar, explorar e compreender os significados do meio.*

*Ao brincar em atividades que proporcionem vivência de movimentos de seu corpo, a criança desenvolve aspectos físico-motores e, ao mesmo tempo, tem a possibilidade de entender os significados de sua movimentação. Pode compreender, também, que os movimentos que envolvem possibilidades de deslocamento do corpo (caminhar, correr, saltar, rolar, etc.), manipulação de objetos (lançar, pegar, tocar, arremessar, etc.) e equilíbrio (girar, balançar, agachar, etc.) se configuram em diversas práticas, estas, na pequena infância, se apresentam na forma de jogos, atividades rítmicas, brincadeiras ginásticas e artísticas.*

*Assim, ao ingressar na escola, independentemente da idade em que se encontra, a criança traz consigo saberes sobre os movimentos que realiza com o seu corpo, apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive. Desse modo, a escola poderá sistematizar e ampliar o conhecimento da criança sobre o seu movimentar. (GARANHANI, 2008. P. 136-137)*

Portanto, essa autora, com base nos pressupostos teóricos que apresenta, *“propõem que a Educação Física, na educação da criança pequena, se preocupe com a organização de uma prática diversificada, lúdica, desafiadora e segura”*. (GARANHANI, 2008, P.137).

3) Sobre a avaliação: quais são os critérios para o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos apresentados pela proposta?

Nesse artigo a autora não apresentou a princípio nenhum processo avaliativo para a proposta a que/quem se destina.

### 4.3 Proposta de FREITAS (2008)

**Título:** Corpo e conhecimento na Educação Infantil.

#### **INTRODUÇÃO: o documento e suas condições de produção**

1) Sobre os seus autores: quem são os autores? Em que nível e de que forma participaram da elaboração da proposta?

Esta autora é professora do curso de Educação Física da PUC - Minas Gerais. A elaboração desta proposta foi feita integralmente por esta autora.

2) Sobre seus objetivos: com que objetivos se elaborou a proposta? Para que?

O estudo foi construído partindo de questionamentos sobre o lugar que o corpo vem ocupando nas práticas pedagógicas da escola de Educação Infantil, considerando suas possibilidades de expressão relacionadas com os movimentos. Tal proposta sintetiza uma pesquisa construída a partir de observações em uma turma de crianças de cinco anos de uma escola de Educação Infantil. Foram observadas as expressões de movimentos dessas crianças durante as intervenções de diferentes professores: professora da turma, professora de Artes, coordenadoras da escola, professores de Educação Física. Algumas questões mobilizaram a autora a estudar para a elaboração da proposta, questões como por exemplo:

- *Como as crianças se expressam, através de seus movimentos, diante das diferentes propostas de ensino e aprendizagem, em diferentes situações sociais de interação – com os professores, colegas, objetos, diferentes espaços?*
- *O que o corpo da criança e suas expressões podem nos dizer sobre o processo de construção do conhecimento? Como as crianças respondem às práticas pedagógicas da escola da Educação Infantil, ou seja, como se apropriam e constroem seus conhecimentos?*
- *O que acontece nas aulas de Educação Física, considerando que este é um tempo/espaço específico em que o corpo da criança e suas diferentes expressões de movimento pretendem ser priorizados?*

3) Sobre seus interlocutores: a quem se destina o documento (nível de escolarização, perfil de escola)? E quais as estratégias de distribuição e/ou divulgação da proposta?

Tal proposta sintetiza uma pesquisa construída a partir de observações em uma turma de crianças de cinco anos de uma escola de Educação Infantil. Este estudo foi publicado no livro: Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade. Aracaju: UFS, 2008.

4) Sobre o tipo de documento: como é denominado o documento? Qual a concepção de proposta pedagógica/currículo explícita ou subjacente ao documento.

Denomina-se como uma pesquisa construída a partir de observações com crianças. Com relação à concepção de proposta pedagógica/currículo esta proposta, as considerações não estão aparentes na proposta.

### **A PROPOSTA: os fundamentos teóricos-metodológicos**

1) Sobre os pressupostos teóricos: os fundamentos teóricos são explícitos pela proposta? Qual a concepção subjacente ou explícita de infância e educação? Qual a função da educação escolar em relação à infância, a família e a comunidade (objetivos)?

Nestas propostas podemos perceber a utilização dos pensamentos de Vygotsky. Com relação a linguagem, a autora recorre à filosofia de Bakhtin (2006), para quem a linguagem é constituída pelos **signos**. Para este autor, toda ação do corpo, a fala, os gestos, todos os movimentos e as expressões de sentimentos e emoções são formas externas dos signos interiores. A autora afirma que ouvimos dizer que “o corpo fala”. Segundo ela, o corpo fala porque é capaz de construir palavras, ou seja, atribuir sentido àquilo que toca, vê, escuta, cheira ou saboreia. *“O corpo se conscientiza do mundo quando*

*interage com ele, quando compartilha os signos sociais por meio da palavra e de seus diferentes modos de discurso”.* (FREITAS, 2008, P.148).

2) Sobre os conteúdos e encaminhamento-metodológico: que áreas de conhecimento e proposta apresenta e como são articuladas? Quais os objetivos das áreas de conhecimento privilegiadas na proposta e como se apresenta o encaminhamento metodológico (organização dos conteúdos, tempos, espaços e materiais)?

A autora coloca em sua proposta alguns registros do seu Diário de Pesquisa realizado em 2007. Podemos perceber que nesse documento de registros as relações espaço/tempo, os métodos ou modos de discurso como coloca a autora estão colocados, porém de uma forma implícita. Freitas (2008) afirma que o corpo é, está e se movimenta em relação com o outro, com os objetos e com o espaço. A autora coloca a Educação Física como uma das formas de expressão da linguagem. Ressalta ainda que *“o homem conhece sua realidade por meio da **linguagem**, ou melhor, é a linguagem que permite a representação do seu mundo e a construção de conhecimentos”* (FREITAS, 2008, p.155).

A autora apresenta na proposta que desde o início das suas observações ela percebeu que as crianças tinham a necessidade de **brincar**. Ainda coloca que, brincando, a criança se movimenta, fala, desenha, sorri, chora, grita, utilizando diferentes modos de discurso para expressar o que sente e pensa.

Na proposta Freitas considera a Educação Física,

*como uma área de conhecimento escolar, pretende ser aquela que ensina/aprende os saberes que, historicamente, atribuem significado ao movimento humano. Será que, nesse tempo e espaço específicos, o movimento e a sua significação histórica e cultural ganham centralidade? Em relação ao corpo da criança e suas diferentes formas de expressão, será que a Educação Física possibilita mais experiências de movimentos, quando comparada com outros tempos espaços escolares? (FREITAS, 2008, p. 161)*

Na citação acima, a autora coloca indagações a respeito de tempo e espaço para as práticas corporais, e se realmente as aulas de Educação Física possibilitam uma maior amplitude de experiências do que nos outros momentos e espaços.

Com relação aos saberes, a autora organiza cinco grandes blocos de conteúdos: jogos, brinquedos e brincadeiras; danças; esportes; ginásticas e lutas. Para essa autora, *“vivenciar os conteúdos específicos da Educação Física na escola é poder ampliar as possibilidades de expressão da linguagem; é estabelecer outras interações, conhecendo os saberes produzidos nessa área de conhecimento, reconhecendo-se como sujeito na construção e (reconstrução) desses conhecimentos”* (p.162).

A utilização do termo **movimento** também é encontrada nesta proposta, definido então como um modo de discurso.

**3) Sobre a avaliação:** quais são os critérios para o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos apresentados pela proposta?

É interessante observar como a autora coloca as considerações a respeito da avaliação em sua proposta. Primeiramente ela coloca dois questionamentos pertinentes para subsidiar o que é avaliar. Dentre as duas indagações, a primeira delas diz respeito a uma das preocupações dos professores: *Será que as crianças aprenderam?* A autora então coloca que a pergunta deveria ser: *o que elas demonstraram aprender em relação ao que foi proposto como ensino?*

O segundo questionamento colocado diz respeito a **o que é avaliar na Educação Física?** Essa pergunta ao mesmo tempo em que é generalista é também fantástica. A autora então propõe para a discussão com relação à avaliação da Educação Física algumas considerações. Uma delas é de que o planejamento de cada uma das aulas indica o que se pretende avaliar, ou seja, o professor estabelece uma intencionalidade educativa – quais são os objetivos, princípios, metodologias de ensino e conteúdos de ensino.

A autora apresenta no fim de sua proposta um esquema sintetizado que coloca a avaliação como aquela que “abraça” todo o processo de ensino e aprendizagem.

#### 4.4 Proposta de SILVA (2005)

**Título:** A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino.

#### **INTRODUÇÃO: o documento e suas condições de produção.**

1) Sobre os seus autores: quem são os autores? Em que nível e de que forma participaram da elaboração da proposta?

O autor dessa proposta é professor do Colégio Apoio em Recife/Pernambuco. O artigo foi construído a partir da assessoria que foi prestada por ele à Prefeitura Municipal de Olinda/PE em 2003, para a construção de uma proposta de Educação Física para a Educação Infantil.

2) Sobre seus objetivos: com que objetivos se elaborou a proposta? Para que?

Esse texto tem por finalidade sistematizar os elementos de uma proposta de Educação Física cujo foco seja a criança, entendida como sujeito inserido no mundo sócio-histórico e cultural humano. Segundo o autor,

*“nessa proposta a Educação Física trata pedagogicamente, dentro da escola das construções sociais que se expressam corporalmente, (os jogos, as brincadeiras, as brincadeiras, as danças, os esportes, a ginástica e outros). Essa função educativa e social da disciplina como área de conhecimento torna-se consistente na medida em que orienta uma ação pedagógica objetivada a ampliar a reflexão pedagógica da criança, contribuindo para que a organização do seu pensamento se constitua de forma cada vez mais complexa e desenvolvida”. (SILVA, 2005, p. 128 e 129)*

3) Sobre seus interlocutores: a quem se destina o documento (nível de escolarização, perfil da escola)? E quais as estratégias de distribuição e/ou divulgação da proposta?

O documento foi produzido para dar assessoria à Prefeitura Municipal de Olinda/PE. É destinada para às crianças que estudam nas escolas municipais e para os professores, inclusive a proposta foi discutida e vivenciada com

professores em capacitações específicas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, nº 3, V. 26. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.

4) Sobre o tipo de documento: como é denominado o documento? Qual a concepção de proposta pedagógica/currículo explícita ou subjacente ao documento.

Esse documento é uma proposta curricular destinada à prefeitura de Olinda/PE. A proposta está subdividida em introdução, aporte teórico-metodológico, objetivos, temas gerais, conteúdos e procedimentos avaliativos, esses entendidos como eixos básicos que abrangem a Educação Física na Educação Infantil.

#### **A PROPOSTA: os fundamentos teóricos-metodológicos.**

1) Sobre os pressupostos teóricos: os fundamentos teóricos são explícitos pela proposta?

Qual a concepção subjacente ou explícita de infância e educação? Qual a função da educação escolar em relação à infância, a família e a comunidade (objetivos)?

Os fundamentos teóricos estão sim claros e definidos na proposta. No documento, a compreensão de criança é entendida como um sujeito histórico, localizado culturalmente. Sendo assim essa proposta fundamenta-se na perspectiva da psicologia sócio-histórica de corte vygostskyano, que busca superar uma abordagem naturalizante da criança, a segunda perspectiva referencia-se numa concepção para o ensino da Educação Física que é reconhecida como um avanço teórico metodológico da área, a perspectiva da Cultura Corporal.

Com base nessa compreensão,

*“seus princípios educativos devem fomentar o exercício efetivo do direito a uma educação de qualidade, ancorado em práticas sociais,*

*culturais e pedagógicas significativas. A Educação Infantil torna-se assim um espaço fundamental para a construção de novos conhecimentos, permitindo a interação da criança com outras pessoas e com o mundo dos fatos e dos objetivos socioculturais, sendo essas situações de aprendizagem diferenciadas qualitativamente daquelas que perpassam a vida fora da escola". (SILVA, 2005, p. 128)*

2) Sobre os conteúdos e encaminhamentos-metodológicos: que áreas do conhecimento a proposta apresenta e como são articuladas? Quais os objetivos das áreas de conhecimento privilegiadas na proposta e como se apresenta o encaminhamento metodológico (organização dos conteúdos, tempos, espaços e materiais)?

Essa proposta foi trabalhada com as referências indicadas na obra *Metodologia do Ensino da Educação Física (1992)*. Como aporte teórico-metodológico a proposta apresenta os jogos e as brincadeiras enquanto intervenções pedagógicas com crianças de zero a seis anos. Portanto, os jogos e as brincadeiras serão abordados nessa proposta como produção sociocultural, objeto de ensino e fator de desenvolvimento e aprendizagem. Numa primeira aproximação, podemos dizer que jogar e brincar pode ser compreendido como uma forma de estar e agir no mundo que se expressa pela ação corporal e é perpassada por intencionalidades cujos sentidos e significados trazem a marca do contexto sociocultural daqueles que a praticam. De acordo com o autor:

*Para as crianças, os desafios colocados por seu ambiente natural e social são vivenciados como uma totalidade, em que, subjetividade e objetividade, emoções e imaginação misturam-se e constituem-se concretamente pela via do contato e da expressão corporal, que materializam sua ação enquanto atividade orientada a objetivos, é por essa via que ela experimenta, pega, corre, pula, dança, assume papéis sociais, estabelece vínculos afetivos, assimila e reconstrói seu ambiente sócio-histórico para aprender a desenvolver-se. (p.128)*  
*O professor (a), ao tratar o jogo e a brincadeira como atividades estruturantes da criança como construção cultural e conteúdo de ensino de um componente curricular, assume intencionalmente um importante papel no sentido de reconhecer os momentos nos quais é possível fazer as intervenções necessárias para que a criança aprenda sobre si e os outros, sobre o papel que pode desempenhar no grupo social e sobre a forma como as relações sociais e culturais se organizam. (SILVA, 2005, p. 131)*

Ao reconhecer a realidade e as peculiaridades da Rede Municipal de Ensino da cidade de Olinda (PE), o autor indicou quatro grandes temas da

cultura corporal e com base neles definiu-se os conteúdos dessa proposta: os jogos/as brincadeiras populares, as danças, a capoeira e a ginástica. Essa opção pode ser justificada por *“compreender que a seleção e o ordenamento de tais conhecimentos representam fortemente as formas de ações corporais já enraizadas na memória lúdica das crianças do município sendo esse um critério considerado relevante nesse momento”* (p. 134).

Dando continuidade na importância dada pelo autor nessa escola,

*Em função da natureza e dos limites desta proposta, é importante destacar que optou-se por abordar e aprofundar com mais detalhes dois dos temas indicados: os jogos/as brincadeiras. Essa opção foi feita por considerar-se a abrangência dos temas, por serem um conhecimento relevante a ser ensinado, por caracterizarem fortemente a criança nessa fase de seu processo de escolarização e por serem um fator de desenvolvimento e aprendizagem amplamente estudados na perspectiva teórica aqui privilegiada. (SILVA, 2005, p. 134)*

Os eixos básicos dessa proposta são: temas gerais, objetivos (gerais e específicos), conteúdos de ensino e procedimentos avaliativos.

**Temas Gerais:**

- Os jogos/as brincadeiras populares;
- As danças;
- A ginástica;
- A capoeira.

**Objetivos:**

**a) Geral:**

*Organizar a capacidade de reflexão pedagógica da criança, com base na vivência e identificação dos conhecimentos da cultura corporal, tomando por base seu acervo lúdico, seus valores, suas necessidades e seus interesses.*

**b) Específicos:**

- Favorecer à criança uma vivência intencional e qualificada do universo cultural humano, singularizado na cultura corporal;
- reconhecer os conhecimentos já construídos pelo aluno, ampliando-os com novas experiências;
- contribuir para a construção de noções acerca da funcionalidade das regras como elaborações que orientam as relações sociais;
- explorar criticamente a relação entre os valores, atitudes e as possibilidades de ação da criança;
- propiciar diferentes situações didáticas que favoreçam a emergência do pensamento imaginativo e do “faz de conta” no uso diversificado do espaço e dos materiais disponíveis.

O autor colocou em seu trabalho alguns *princípios para a intervenção pedagógica* para que sirvam de apoio ao professor no momento de refletir, selecionar, sistematizar e dosar no espaço-tempo escolar as situações mais adequadas para organizar a capacidade de reflexão do aluno. Os princípios que serão indicados a seguir foram adaptados de Wajskop (1995, p. 13).

- *Considerar a capacidade e a necessidade da criança de brincar, imaginando e representando corporalmente papéis como se fosse um adulto, outra criança, um boneco, um animal etc., a fim de que ela possa reconhecer seus conhecimentos e sua vida valorizados num universo escolar;*
- *organizar situações que permitam à criança utilizar diferentes objetos, conferindo-lhe diferentes significados simbólicos;*
- *potencializar e problematizar situações com tramas imaginárias, a fim de que a criança possa funcionar em níveis de ação que estejam além daqueles que reconhecemos como já estabelecidos;*
- *sistematizar a reflexão da criança no contexto de ações que representem interações, sentimentos e conhecimentos presentes no espaço de vida, no qual imaginação e “faz de conta” sejam vistos como mediadores no ordenamento do real;*
- *trabalhar com a “construtividade” das práticas da cultura corporal, respeitando as regras, definições, acordos e/ou soluções do contexto, ou reconstruí-los sempre dialogicamente com as crianças;*
- *contextualizar o sentido e o significado das práticas da cultura corporal como construções sociais e históricas, balizadas por regras cada vez mais explícitas, estabelecendo os nexos possíveis com a realidade das crianças;*
- *propor situações desafiadoras dos limites de ação corporal que provisoriamente sejam demonstrados pelas crianças a fim de que em um ambiente positivamente estruturado elas sejam capazes de se reconhecer superando dificuldades, construindo novas alternativas e possibilidades de ação corporal.*

Para tanto o professor deve estar atento para que as atividades propostas:

- *mobilizem as crianças para níveis mais ampliados de aprendizagem e desenvolvimento;*
- *valorizem e destaquem o que as crianças já sabem sobre os temas da cultura corporal;*
- *problematizem as situações trazidas e/ou vivenciadas pelas crianças, instigando-as a verbalizar o processo de construção;*
- *proponham novas situações, resguardando os nexos entre elas e outras já vivenciadas;*
- *propiciem momentos de trabalho individual e coletivo com grandes e pequenos grupos, mesclando mais experientes com menos experientes (adultos e outras crianças);*
- *sejam dosadas e seqüenciadas, levando-se em consideração não apenas a idade cronológica, mas o nível de desenvolvimento real da criança, constatado pelo que ela já demonstra em suas ações e disponibilidade corporal.*

Dando seqüência no que está colocado na proposta, o autor apresenta 4 quadros indicativos com temas, conteúdos e tipos de atividades que podem ser trabalhados nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil.

**3) Sobre a avaliação: quais são os critérios para o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos apresentados pela proposta?**

Sobre o processo de avaliação, o autor coloca que:

*A avaliação na Educação Infantil, de acordo com o disposto no artigo 31 da Lei de Diretrizes e Bases, lei n. 9394/96 (1996, p.17) estabelece que “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção para o acesso ao ensino fundamental. [...] consideramos que a na Educação Física o processo avaliativo precisa constituir de exercício de reflexão sobre a ação. (HOFFMANN, 1996).*

Essa reflexão não se dá no vazio, ela deve ser uma ponte importante para que os dados e as informações sistematizadas sobre as crianças sejam (re) orientadores da intervenção pedagógica, além de fornecerem elementos para reflexão do planejamento como um todo.

Assim o autor considera que o processo avaliativo deve permitir a análise e interpretação de dois aspectos que deverão ser contemplados também nos objetivos propostos para a aprendizagem:

- a) *quanto ao nível de desenvolvimento real da criança, ou seja, o que ela é capaz de realizar sozinha;*
- b) *quanto ao nível de desenvolvimento potencial da criança, ou seja, o que ela é capaz de realizar com certa dificuldade e/ou com ajuda de outro mais experiente;*

As questões acima estão desenvolvidas no conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, elemento central na teoria vygotskyana que, para Esteban (2001. p. 121), “se mostra como um conceito fértil para a redefinição da avaliação escolar dos alunos e alunas em sua totalidade”, pois,

- a) *reconhece que a criança é capaz de lidar com conhecimentos de forma ampla, indo além das questões conceituais de base cognitiva;*
- b) *destaca o desenvolvimento do indivíduo como um processo marcado pelas interações sociais e por descontinuidades ao*

*longo das situações novas em contextos significativos de aprendizagens, nos quais são reconhecidos e respeitados os ritmos individuais para aprender;*

- c) redefine as relações de um novo equilíbrio entre o individual e o coletivo, com nítido destaque para a intervenção pedagógica do professor.*

Nessa proposta o autor apresenta um quadro com as indicações para o processo avaliativo para a Educação Física.

Segundo Silva (2005, p.141): *“Assumir os limites e buscar superá-los, reconhecendo a necessidade de qualificar a educação das crianças uma vez que ela constitui um direito legal socialmente legitimado. Uma indicação nesse sentido pode ser construída com base nas seguintes premissas: Qual a função da avaliação? Quais alunos observar? O que registrar? Onde registrar?”.*

Essas são as considerações do autor a respeito da avaliação que puderam ser encontradas na proposta e salientadas nesse trabalho.

#### **4.5 Proposta de AYOUB (2005)**

**Título:** Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil.

**Introdução: o documento e suas condições de produção.**

**1) Sobre os seus autores: quem são os autores? Em que nível e de que forma participaram da elaboração da proposta?**

O artigo foi produzido pela Doutora Eliana Ayoub juntamente com alunos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física numa Escola Municipal de Educação Física (Emei) localizada na cidade de Campinas (SP).

**2) Sobre seus objetivos: com que objetivos se elaborou a proposta? Para que?**

As idéias objetivas desse trabalho partem da iniciativa de narrar experiências com a Educação Física na Educação Infantil. Sendo assim, as propostas de trabalho foram inspiradas principalmente na abordagem crítico-superadora da Educação Física, revelando assim que é possível pensarmos ações do âmbito da Educação Infantil diferentes das abordagens predominantes em nossa área e que tenham como princípios: a consideração das crianças como seres históricos que se constituem nas relações sociais e a dimensão sócio-histórica dos acontecimentos.

**3) Sobre seus interlocutores: a quem se destina o documento (nível de escolarização, perfil da escola)? E quais as estratégias de distribuição e/ou divulgação da proposta?**

A princípio o documento destina-se para as crianças, especialmente para as crianças da escola já mencionada; é destinado também para os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física. É no contexto da prática de ensino de Educação Física e estágio supervisionado do curso já citado anteriormente que se tem procurado realizar propostas que caminhem nessa direção.

4. Sobre o tipo de documento: como é denominado o documento? Qual a concepção de proposta pedagógica/currículo explícita ou subjacente ao documento.

Contextos e princípios: a autora conta como foi feito todo o processo de contato com a escola e descreve como todo o trabalho foi desenvolvido no estágio. Há também espaço no artigo de compartilhamento de algumas experiências que puderam ser vivenciadas.

#### **A PROPOSTA: os fundamentos teóricos-metodológicos**

1) Sobre os pressupostos teóricos: os fundamentos teóricos são explícitos pela proposta? Qual a concepção subjacente ou explícita de infância e educação? Qual a função da educação escolar em relação à infância, a família e a comunidade (objetivos)?

Sim estão explícitos. Neste artigo a autora parte do princípio de que as crianças são seres históricos que se constituem nas relações sociais e a dimensão sócio-histórica dos conhecimentos precisa ser sim considerada nas práticas educativas. Podemos perceber isso com a citação abaixo:

*A criança, analisam Vygotsky e seus colaboradores, não nasce num mundo "natural". Ela nasce em um mundo humano. Começa sua vida em meio a objetos e fenômenos criados pelas gerações que a precederam e vai se apropriando deles conforme se relaciona socialmente e participa das atividades e práticas culturais (FONTANA, CRUZ, 1997, p. 57).*

Já sobre a concepção específica da área da Educação Física, foi na abordagem crítico-superadora, *"que os alunos estagiários encontraram inspiração para o desafio de realizar propostas de Educação Física na Emei que fossem diferentes dos papéis tradicionalmente assumidos pela Educação Física no âmbito da Educação Infantil"* (AYOUB, 2005, P.150).

2) Sobre os conteúdos e encaminhamentos-metodológicos: que áreas do conhecimento a proposta apresenta e como são articuladas? Quais os objetivos das áreas de conhecimento privilegiadas na proposta e como se apresenta o encaminhamento metodológico (organização dos conteúdos, tempos, espaços e materiais)?

O grupo que estava desenvolvendo as práticas pedagógicas na escola mencionada trouxe o entendimento de que o papel da Educação Física na escola, especialmente por reconhecer a expressão corporal como linguagem.

*[...] a expressão corporal caracteriza-se como uma das linguagens fundamentais a serem trabalhadas na infância.[...] A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal [...], sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças e às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Ação que se constrói na relação criança/adulto e criança/criança e que não pode prescindir da orientação do(a) professor(a). (AYOUB, 2001, P. 56-57).*

A autora não deixa explícitos os encaminhamentos das aulas, os conteúdos, os espaços e os materiais, no texto. Porém no documento contém relatos de algumas experiências nas quais se pode observar o trato pedagógico dos estagiários na escola, a forma como eles trabalharam com a Educação Física, as relações que lá ocorreram, algumas atividades trabalhadas e por fim eles realizaram relatórios nos quais esses contextos estejam colocados.

3) Sobre a avaliação: quais são os critérios para o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos apresentados pela proposta?

Nesse artigo a autora não apresentou a princípio nenhum processo avaliativo para a proposta a que/quem se destina.

#### **4.6 Proposta de LIMA, MUNARIM, PERSKE e GALVÃO (2008).**

**Título:** As especificidades e os possíveis conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo espaço.

**Introdução: o documento e suas condições de produção.**

**1) Sobre os seus autores: quem são os autores? Em que nível e de que forma participaram da elaboração da proposta?**

Dentre os autores que elaboraram este trabalho estão: Elaine Lima, do Núcleo de Educação Infantil Tapera e Creche Caetana Dias; Carin Lissiane Perske, professora do Núcleo de Educação Infantil Luiz Paulo da Silva da Prefeitura Municipal de Florianópolis; Iracema Munarim, professora do Departamento de Metodologia do Ensino CED/UFSC; Luciano Gonzaga Galvão, diretor da Creche Waldemar da Silva Filho da Prefeitura Municipal de Florianópolis. As reflexões da primeira parte deste artigo foram publicadas na dissertação de mestrado de Elaine Lima.

**2) Sobre seus objetivos: com que objetivos se elaborou a proposta? Para que?**

O objetivo é trazer discussões a respeito dos conteúdos da Educação Física na Educação Infantil. Essa discussão perpassa a produção científica do campo da Educação Física e a realidade Infantil da Rede Municipal de Ensino da cidade de Florianópolis, SC.

**3) Sobre seus interlocutores: a quem se destina o documento (nível de escolarização, perfil da escola)? E quais as estratégias de distribuição e/ou divulgação da proposta?**

Tal proposta está destinada para as pessoas que atuam e compõem a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. O perfil das escolas é de nível municipal. Esta proposta foi publicada na Revista Motrivivência nº 29 , ano XIX, 2007.

## **A PROPOSTA: os fundamentos teóricos-metodológicos**

1) Sobre os pressupostos teóricos: os fundamentos teóricos são explícitos pela proposta?

Qual a concepção subjacente ou explícita de infância e educação? Qual a função da educação escolar em relação à infância, a família e a comunidade (objetivos)?

Observamos que os pressupostos metodológicos estão colocados na proposta. Como podemos notar, sobre a especificidade da Educação Física, os autores destacam as grandes contribuições do Coletivo de Autores (1992) a respeito da cultura corporal e os estudos de Kunz (1994) a respeito da **cultura de movimento**. Tais autores afirmam que esses destaques trouxeram contribuições muito significativas e apontam novas perspectivas teórico-metodológicas dentro de uma visão ampliada de ser humano e de mundo, que possa ultrapassar as dicotomias (corporalmente), o reducionismo pedagógico, respeitando as crianças em suas singularidades e diferenças, seus modos de vida e suas histórias. Concepção de criança enquanto produtora de cultura e não somente enquanto reprodutora.

2) Sobre os conteúdos e encaminhamentos-metodológicos: que áreas do conhecimento a proposta apresenta e como são articuladas? Quais os objetivos das áreas de conhecimento privilegiadas na proposta e como se apresenta o encaminhamento metodológico (organização dos conteúdos, tempos, espaços e materiais)?

Na proposta, no início dos apontamentos a respeito dos conteúdos e especificidades da Educação Física, parte de algumas indagações, perguntas que geram discussões em nosso campo de atuação, dentre elas:

- Quais as especificidades e os conteúdos da Educação Física na Educação Infantil?
- O que justifica a inserção e a permanência da Educação Física na educação de crianças de 0 a 6 anos?

- Como a Educação Física se localiza no espaço/tempo na Educação Infantil?
- Quais conteúdos/conhecimentos são importantes para as crianças de 0 a 6 anos?
- O que elas “precisam e querem” saber/conhecer?

Com esses questionamentos podemos perceber a idéia de entender as crianças enquanto ativas e participantes nesse processo.

É necessário que os profissionais que atuam com crianças lancem um olhar para si mesmos, é preciso conhecer as reações de nossos corpos em diferentes situações como tocar e ser tocado, ouvir música e fazer música, participar das brincadeiras, escorregar, cair, rir, se emocionar, etc. Quando nos permitimos esses tipos de experiências, estamos abrindo caminhos e quebrando as barreiras que nos afastam da cultura infantil e que nos incapacitam de reconhecer mais perto o que é ser criança. Segundo estes autores, os conteúdos/saberes da Educação Infantil, pensamos que a Educação Física deve se apresentar dentro deste conjunto, sem fragmentar o processo de construção e produção do conhecimento. Os conteúdos/saberes devem se apresentar de forma articulada com as questões e sugestões que as crianças trouxeram, ou melhor, os conteúdos/saberes que elas produzem e vão apresentar no decorrer de todo o processo.

As atividades, portanto, devem estar plenamente integradas ao projeto pedagógico da instituição, de uma forma que as propostas se completem e ampliem mais as experiências de mundo das crianças.

A autoria deste trabalho utilizou as considerações de Junqueira (2005) para definir relação de tempo; para ele, *“o tempo da infância é o tempo do lúdico, no qual a atividade o que define o tempo e não o tempo que determina a atividade”*. Também utilizaram as contribuições de Rocha (2008), que apresenta três núcleos da ação pedagógica, sendo eles: **a linguagem**: gestual – corporal, oral – sonoro – musical, plásticas e escrita; **as relações sociais e culturais**: contexto espacial e temporal, identidade e origens culturais e sociais e por fim **natureza**: manifestações dimensões, elementos fenômenos físicos naturais. Os conteúdos da perspectiva da cultura corporal também estavam colocados.

Nessa proposta também há a defesa de que a Educação Infantil deve se apresentar diferente de um modelo escolarizante, e sim se apresentar como uma interlocutora de vários conhecimentos, pois a Educação Física possui essa característica ou facilidade de cruzar as diferentes fronteiras do conhecimento e fazer ligações entre elas; é uma área de multidisciplinaridades que se complementam.

Segundo a autoria, as propostas docentes da rede pública de Educação Infantil de Florianópolis vêm tentando superar as dicotomias corpo/mente, sala/pátio e teoria/prática – exemplo disso são os cursos de formação, as reuniões pedagógicas, nas quais se têm presenciado a reflexão e a problematização num esforço permanente de superação. Assim eles pensam na Educação Física e nas instituições de Educação Infantil como espaços onde as crianças possam compartilhar e confrontar com outras crianças e adultos as suas idéias sobre o mundo em que vivem, sobre a natureza, sobre a sociedade, da forma que mais se sentem à vontade: brincando.

**3) Sobre a avaliação: quais são os critérios para o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos apresentados pela proposta?**

Percebemos em mais uma análise o não aparecimento de processos avaliativos para a proposta para que/quem se destina.

#### **4.7 Proposta de SILVA (2008)**

**Título:** “Exercícios de ser criança”: corpo e movimento e a cultura lúdica nos tempos e espaços da Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis ou “Por que toda criança precisa brincar (muito)”?

#### **INTRODUÇÃO: o documento e suas condições de produção**

1) Sobre os seus autores: quem são os autores? Em que nível e de que forma participaram da elaboração da proposta?

Essa proposta foi formulada pelo professor Maurício Roberto da Silva, docente da Universidade Federal de Florianópolis. Ele participou diretamente na formulação e organização dessa pesquisa.

2) Sobre seus objetivos: com que objetivos se elaborou a proposta? Para que?

O objetivo central dessa pesquisa bibliográfica é subsidiar o debate junto ao grupo de Estudos Independente de Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis, partindo das temáticas problematizadoras da vida cotidiana dos ambientes das creches como, por exemplo: corpo, movimento, tempo, espaço, conteúdos, conhecimentos, linguagens e outros.

Este texto também traz em suas entrelinhas as reflexões contidas durante a Conferência de Abertura do Curso de Formação Continuada “Corpo e Movimento na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis.

3) Sobre seus interlocutores: a quem se destina o documento (nível de escolarização, perfil de escola)? E quais as estratégias de distribuição e/ou divulgação da proposta?

Esta pesquisa é destinada especificamente para o Grupo de Estudos Independente de Educação Física na Educação Infantil citado anteriormente. Por ser um grupo pertencente a Rede Municipal de ensino da cidade de Florianópolis, é destinado para professores que lecionam para a Educação

Infantil. Por ser uma proposta direcionada para a Prefeitura da capital de Santa Catarina, o perfil das escolas é de nível público e municipal.

Este documento foi publicado pela Revista Motrivivência 2007.

4) Sobre o tipo de documento: como é denominado o documento? Qual a concepção de proposta pedagógica/currículo explícita ou subjacente ao documento.

O documento denomina-se enquanto uma pesquisa bibliográfica que objetiva subsidiar os estudos e discussões de um grupo de professores que estuda a temática abordada.

O autor faz dá uma grande ênfase ao Projeto Político Pedagógico, entendendo-o enquanto imprescindível no processo educacional.

#### **A PROPOSTA: os fundamentos teóricos-metodológicos**

1) Sobre os pressupostos teóricos: os fundamentos teóricos são explícitos pela proposta? Qual a concepção subjacente ou explícita de infância e educação? Qual a função da educação escolar em relação à infância, a família e a comunidade (objetivos)?

Primeiramente o autor coloca a idéia de formação cultural e humana para a educação. Na proposta ele afirma que

*a Educação Infantil deve aproximar-se das “especificidades das crianças, garantindo assim, a participação das crianças, criatividade a autonomia, cujo desafio de alteridade poderá ser a compreensão da cultura infantil como forma de ser, agir, sentir etc. Portanto, significa dizer que a criança constrói/gera cultura nas formas “específicas” com que explora o meio ambiente, estabelece relações afetivas com outras crianças e com os adultos. (SILVA, 2007, p. 146).*

A utilização dos fundamentos de Vygotsky também está presentes nesta proposta enquanto embasadores para a concepção de infância e educação e as relações existentes entre elas. Na Educação Infantil, ele se apropria dos conhecimentos e da concepção dialética do desenvolvimento infantil defendida por Wallon (1968).

Ao abordar o corpo na Educação Física Infantil, o autor utiliza do conceito teórico metodológico cultura corporal elaborada pelo Coletivo de Autores (1992). Ele também destaca e utiliza o termo cultura corporal de movimento que emerge da teoria do se-movimentar humano formulada por Kunz (1994) com bases na fenomenologia (SILVA, 2007, P. 148).

Com relação à concepção de criança, o autor nesse documento utiliza-se dos estudos de Kohan (2007), entendendo-a como sujeito de direitos e a infância como uma construção social, cultural, política e econômica, cujo pano de fundo ontológico se dá na perspectiva que a infância não é apenas uma questão cronológica mas sim uma condição de experiência.

**2) Sobre os conteúdos e encaminhamento-metodológico: que áreas de conhecimento e proposta apresenta e como são articuladas? Quais os objetivos das áreas de conhecimento privilegiadas na proposta e como se apresenta o encaminhamento metodológico (organização dos conteúdos, tempos, espaços e materiais)?**

A respeito dos conteúdos pode-se observar na proposta que o autor define como “conteúdos de ação”, no qual tem como objetivo detalhar os âmbitos de experiência envolvidos na ação pedagógica, diferente do conteúdo do currículo da escola elementar, por não constituir-se num programa por disciplinas, com base em processos transmissivos com fins de terminalidade única e conclusiva. Com esse conceito podemos perceber que o autor formulou esta proposta a partir de outra perspectiva de currículo; porém tal perspectiva não está explícita no documento.

O autor utilizou os estudos de Rocha (2008), pois esta estudiosa organizou as diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil. Tais conteúdos de ação são colocados,

*A partir de uma definição dos “núcleos de ação pedagógica”, os conteúdos de ação, (Linguagem: gestual, corporal, oral, sonoro-musical, plástica, escrita e, cênica, devem, portanto, orientar os objetivos gerais de cada âmbito e suas conseqüências para a prática docente. (ROCHA, 2008).*

Com relação a sugestões de materiais didático pedagógicos, a proposta sugere alguns materiais: Obra Musical “A Palavra Cantada” (Paulo Tati); CD “Operêtanimal” (Guerra Filho, 2007); Livro sobre “Contação de histórias: Metamorfoses em histórias infantis: A magia da palavra e do corpo em movimento (Stela F. Bataglia); Jogos dramáticos nos livros de Viola Spolim (2000) e Augusto Boal (1996).

Na proposta o autor apresenta algumas experiências ou “atividades que envolvem o corpo na Educação Infantil”, com vistas a reflexão e ressignificação das práticas pedagógicas cotidiana das creches da Rede Municipal de Educação de Florianópolis.

*Os conteúdos/conhecimentos/linguagens expressivo-motrizes: cênicas (jogos dramáticos e simbólicos), gestuais, corporais, oral, sonoro musical, plástica e escrita, envolvem comunicação, imaginação, processos de criação e o domínio dos sistemas simbólicos já organizados na cultura, enfim, nas culturas infantis. (SILVA, 2007, p.158)*

Silva (2007) ao colocar a idéia de cultura corporal e suas articulações com os “conteúdos/conhecimentos/linguagens”, refere-se aos diversos conhecimentos repletos de conteúdos e linguagens corporais, como por exemplo: dança, luta, esportes, jogos, artes plásticas, cênicas, circenses e outras formas de conteúdos culturais. De acordo com o autor, “a cultura corporal poderá possibilitar ao sujeito-criança, ao mesmo tempo, aprender com a história, com os livros, com o cinema, com a música, com a dança, com o teatro, enfim com as diferentes linguagens da arte, com a cultura local e universal construída pela humanidade.

Já com relação tempo e espaço, o autor entende que essas categorias se misturam, sendo assim difícil definir e diferenciá-los. A organização do espaço e do tempo nas creches deve possibilitar a descoberta de novas possibilidades de experenciar o mundo, as formas e as direções. A utilização do termo “espaço/lugar” pelo autor imerso na dimensão lúdica do movimento poderia ampliar a idéia de espaço lugar onde o “jogo permite tudo”.

Partindo dos argumentos colocados pelo autor com relação a ação de quem pesquisa e atua na área da Educação Infantil, especialmente com práticas corporais é de que,

*o desafio dos educadores e pesquisadores que atuam nos ambientes educativos das creches, é pensar o corpo em movimento das crianças e da sociedade em geral, detendo-se sobre o corpo, "elaborando uma crítica contundente aos modos com os quais ele vem sendo concebido e tratado, devolvendo-o à história, para que, neste movimento, seja possível ajudar a pensar não só a espécie humana, mas a sobrevivência do planeta. (SILVA, 2007, p. 150 e 151).*

**3) Sobre a avaliação: quais são os critérios para o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos apresentados pela proposta?**

O autor não apresentou nenhum critério relacionado a processos avaliativos.

#### **4.8 Proposta de SAYÃO (2002)**

**Título:** A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil.

**Introdução: o documento e suas condições de produção.**

1) Sobre os seus autores: quem são os autores? Em que nível e de que forma participaram da elaboração da proposta?

A autora na época da publicação do artigo (2002) era professora assistente lotada no Departamento de Metodologia do Ensino – CED/UFSC, doutoranda no PPGE/UFSC e membro do Núcleo de Educação de Zero a Seis Anos e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Corpo, Educação e Sociedade – CED/UFSC.

2) Sobre seus objetivos: com que objetivos se elaborou a proposta? Para que?

O objetivo central constituiu-se em perceber como as crianças vão construindo as identidades e os papéis de gênero nas relações que estabelecem com seus coetâneos e os adultos mais próximos nos espaços educacionais.

3) Sobre seus interlocutores: a quem se destina o documento (nível de escolarização, perfil da escola)? E quais as estratégias de distribuição e/ou divulgação da proposta?

Este trabalho está direcionado para os estudos de gênero em crianças de quatro a cinco anos de idade que freqüentam grupos de Educação Infantil na rede pública de ensino de Florianópolis. Essa proposta foi publicada na Revista Pensar a Prática, volume 5, 2001-2002.

4) Sobre o tipo de documento: como é denominado o documento? Qual a concepção de proposta pedagógica/currículo explícita ou subjacente ao documento.

Este trabalho se insere num contexto mais amplo de pesquisas acerca das relações de gênero e aborda aspectos da convivência coletiva de meninos e meninas na Educação Infantil, dentro da escola e nas aulas de Educação Física de uma maneira geral.

#### **A PROPOSTA: os fundamentos teóricos-metodológicos**

1) Sobre os pressupostos teóricos: os fundamentos teóricos são explícitos pela proposta? Qual a concepção subjacente ou explícita de infância e educação? Qual a função da educação escolar em relação à infância, a família e a comunidade (objetivos)?

Aquilo que algumas autoras, como Rocha (2000), denominam Pedagogia da Educação Infantil – da forma como está sendo discutida no Brasil – configura-se como um esforço em delimitar a especificidade da educação de zero a seis anos e o seu papel no campo da educação, tomando como base: as características, as necessidades e os direitos das crianças pequenas, que acreditamos possuem diferenças em relação aos sujeitos adultos; o perfil das profissionais, através do aprofundamento das semelhanças e diferenças em comparação às professoras do ensino fundamental; e a articulação da Pedagogia com as políticas públicas para a infância, incluindo nesse debate a diversidade de culturas e as disparidades econômicas e sociais, que vêm, historicamente, constituindo a nação brasileira.

Quanto ao trabalho pedagógico, precisamos estar conscientes de que deve haver uma intencionalidade educativa em todas as ações docentes na Educação Infantil e na Educação Física. Nas interações que são proporcionadas às crianças, os adultos mais experientes e que atuam em instituições educativas captam os saberes que os pequenos possuem suas

necessidades e seus interesses, e precisam estabelecer mediações que ampliem o repertório cultural das crianças, cujo conhecimento cognitivo é um dos elementos que perpassam as relações, e não sua razão última.

**2) Sobre os conteúdos e encaminhamentos-metodológicos: que áreas do conhecimento a proposta apresenta e como são articuladas? Quais os objetivos das áreas de conhecimento privilegiadas na proposta e como se apresenta o encaminhamento metodológico (organização dos conteúdos, tempos, espaços e materiais)?**

A vivência em espaços coletivos com outras crianças e adultos possibilita aos meninos e meninas, e mesmo aos adultos, a ampliação de seus conhecimentos em inúmeras dimensões, como a ética, estética, corporal, sensível, oral, escrita, artística, rítmica, entre outras. Por essas razões, a brincadeira, concebida como eixo principal do trabalho pedagógico e como linguagem característica das crianças pequenas, perpassa todos os momentos do ensino e não deveria ser utilizada de maneira funcionalista, como uma atividade que “serve para alguma coisa predefinida”. É necessário encarar que, para elas, a brincadeira serve, simplesmente, para que brinquem. Isso cria uma severa contradição entre as necessidades dos adultos e as das crianças.

Observar constantemente as formas de manifestação das crianças e problematizar com elas determinadas opções que excluem grupos ou sujeitos é um dos pontos de tensão em nosso trabalho. De fato, as crianças não reproduzem mecanicamente o mundo adulto, mas há uma forte tendência de buscar nele o parâmetro para a expressão dos seus desejos. Isso justifica a necessidade de integrar meninos e meninas nos espaços educativos voltados para a infância, atribuindo significados para as suas necessidades.

**3) Sobre a avaliação: quais são os critérios para o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos apresentados pela proposta?**

A autora não apresenta procedimentos metodológicos para realizar algum tipo de avaliação em seu trabalho.

#### **4.9 Proposta de DEBORTOLI, LINHARES e VAGO (2002)**

**Título:** Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças.

#### **INTRODUÇÃO: o documento e suas condições de produção**

**1) Sobre os seus autores: quem são os autores? Em que nível e de que forma participaram da elaboração da proposta?**

José Alfredo Debortoli é professor assistente do Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) / UFMG. Meily Assbú Linhales é professora assistente do Departamento de Educação Física da (EEFFTO) / UFMG e Tarcísio Mauro Vago é professor adjunto do Departamento de Educação Física da (EEFFTO) / UFMG. Os três autores participaram do processo de elaboração desta proposta.

**2) Sobre seus objetivos: com que objetivos se elaborou a proposta? Para que?**

Para a elaboração do trabalho os autores partiram da idéia de que enquanto educadores atuantes em um curso de formação de professores de Educação Física, especialmente na área da Educação Física escolar, optaram em construir os saberes relativos ao fazer docente e à infância no diálogo com os professores e com as crianças, concretizando assim um projeto educacional fortemente ancorado em princípios democráticos e populares.

**3) Sobre seus interlocutores: a quem se destina o documento (nível de escolarização, perfil de escola)? E quais as estratégias de distribuição e/ou divulgação da proposta?**

Destina-se para estudiosos da área, escolas de nível público. Foi publicado na Revista Pensar a Prática, volume 5, 2001-2002.

4) Sobre o tipo de documento: como é denominado o documento? Qual a concepção de proposta pedagógica/currículo explícita ou subjacente ao documento.

O documento é denominado enquanto artigo. Está dividido em três partes; 1º) A Educação Física como disciplina na área de conhecimento escolar; 2º) A formação de professores a fim de identificar dilemas e necessidades de intervenção; 3º) Ênfase em alguns aspectos relacionados a infância, entendida enquanto construção sociocultural e como um tempo singular no processo de formação humana.

Os autores colocam a defesa de que os professores devem estar plenamente envolvidos com o projeto pedagógico da escola em que atuam.

#### **A PROPOSTA: os fundamentos teóricos-metodológicos**

1) Sobre os pressupostos teóricos: os fundamentos teóricos são explícitos pela proposta? Qual a concepção subjacente ou explícita de infância e educação? Qual a função da educação escolar em relação à infância, a família e a comunidade (objetivos)?

Há o entendimento de que a presença da Educação Física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída na e, ao mesmo tempo construtora da cultura escolar.

Verificamos a colocação da importância do envolvimento dos professores com o projeto político pedagógico da escola em que atuam, sendo sensíveis ao diálogo crítico com a realidade social e com as crianças, com suas necessidades e seus interesses, e sempre atentos à dimensão das práticas corporais de movimento.

Nesta proposta também está colocada as contradições que existem e exigem enfrentamento, tais como: o reforço nas práticas escolares da dualidade corpo-mente, materializado no isolamento pedagógico, espacial e temporal da disciplina; a interpretação do conhecimento atinente à Educação Física como “um saber escolar da quadra”, considerado, portanto,

*Como de “de fora” da escola; ou como “saber escolar realizado no pátio” e, assim tratado como tempo de descanso e de recomposição para novos trabalhos sérios em sala de aula; o desprezo por seu potencial educativo e formador; a demanda escolar e social por uma Educação Física considerada como sinônimo de disciplinarização e adestramento dos corpos; a esportivização das práticas corporais, que muitas vezes tenta naturalizar um aprendizado que é socialmente construído; o fato de os professores reduzirem sua ação educativa à tarefa de separar times e distribuir bolas, dentre outras questões. (DEBORTOLI, J. A. et al, 2001-2002, p. 94 e 95).*

Tais autores entendem a Educação Física enquanto área do conhecimento escolar que realiza sua prática pedagógica tendo como objetivo de ensino a “cultura corporal de movimento”. Há também a intenção da criação de condições objetivas e necessárias para uma formação humana fundamentada em princípios de autonomia e cidadania.

2) Sobre os conteúdos e encaminhamento-metodológico: que áreas de conhecimento e proposta apresenta e como são articuladas? Quais os objetivos das áreas de conhecimento privilegiadas na proposta e como se apresenta o encaminhamento metodológico (organização dos conteúdos, tempos, espaços e materiais)?

Aproximam-se da perspectiva da Educação Física que trata dos sujeitos que se movimentam e, ao fazê-lo, experimentam, conhecem, problematizam e reconstróem um amplo universo de práticas corporais de movimento impregnadas de sentidos e significados socioculturais.

Os autores destacam que o acesso das crianças aos saberes da Educação Física precisa abranger o humano e, portanto sensível, afetivo, ético, estético, elementos componentes do nosso processo de desenvolvimento, que não comporta prescrições, mas que implica identificar na criança a possibilidade humana e, portanto coletiva, de aprender e de ser. Os conteúdos e materiais não aparecem explícitos nesta proposta pedagógica.

3) Sobre a avaliação: quais são os critérios para o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos apresentados pela proposta?

Os autores não apresentaram nessa proposta nenhuma sugestão de avaliação.

#### **4.10 Síntese de análise das propostas pedagógicas**

Para melhor visualização do que compõem cada proposta analisada organizamos dois quadros que sintetizam as questões colocadas no roteiro. Dividimos então em duas partes que correspondem aos dois quadros a seguir. O primeiro deles (quadro 6) faz um recorte dos documentos analisados na pesquisa informando brevemente a titulação e autoria de cada proposta, seus objetivos e para quem cada proposta está sendo destinada, no caso os interlocutores da pesquisa. Já no quadro 7, é mais específico de análise das propostas, brevemente sintetizamos quais pressupostos teóricos os autores utilizam para formular sua proposta, os caminhos e encaminhamentos metodológicos presentes no documento e sobre os métodos avaliativos, se eles estão presentes e de que forma.

**Quadro 6: Síntese sobre os documentos analisados da pesquisa.**

Título	Autores	Objetivos	Interlocutores	Denominação do documento e concepção de proposta pedagógica
1) Educação Física na Educação Infantil: algumas considerações para a elaboração de um currículo coerente com a escola democrática.	Marcos Garcia Neira. Professor da Faculdade de Educação da USP.	Foram feitas investigações realizadas em campo, pesquisas bibliográficas, participação em grupos de discussão e elaboração de currículos, atividades de ensino na universidade e a própria experiência docente na Educação Infantil.	Professores de Educação Física Infantil.	Estudo.
2) A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção.	Marynelma Camargo Garanhani. Professora da Universidade Federal do Paraná.	Instigar reflexões sobre o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil.	Destinado às escolas que realizam o trabalho pedagógico com crianças entre zero e seis anos	Estudo.
3) Corpo e conhecimento na Educação Infantil.	Amanda Fonseca Soares Freitas. Professora do curso de Educação Física da PUC – Minas.	A partir de questionamentos sobre o lugar que o corpo vem ocupando nas práticas pedagógicas da escola de Educação Infantil, considerando suas possibilidades de expressão relacionadas com os movimentos.	Escolas de Educação Infantil.	Pesquisa (texto).
4) A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino.	Eduardo Jorge Souza da Silva. Professor do Colégio Apoio em Recife/Pernambuco.	Sistematizar os elementos de uma proposta de Educação Física cujo foco seja a criança. Assessoria para a Prefeitura Municipal de Olinda/PE em 2003.	Assessoria à Prefeitura Municipal de Olinda/PE.	Artigo
5) Narrando experiências	Professora Eliana Ayoub.	Narrar experiências com a Educação Física na	Destinado para acadêmicos do curso de	Artigo.

<p>com a Educação Física na Educação Infantil.</p>	<p>Educação Infantil.</p>	<p>Licenciatura em Educação Física e para professores que atuam na área.</p>	<p>Artigo.</p>
<p>6) As especificidades e os possíveis conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo espaço.</p>	<p>Trazer discussões a respeito dos conteúdos da Educação Física na Educação Infantil.</p>	<p>Destinado para profissionais que atuam e compõem a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.</p>	
<p>7) "Exercícios de ser criança": corpo e movimento e a cultura lúdica nos tempos e espaços da Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis ou "Por que toda criança precisa brincar (muito)?"</p>	<p>Subsidiar o debate junto ao grupo de Estudos Independente de Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis</p>	<p>Grupo de Estudos Independente de Educação Física na Educação Infantil.</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica.</p>
<p>Elaine Lima, do Núcleo de Educação Infantil Tapera e Creche Caetana Dias; Carin Lissiane Perske, professora do Núcleo de Educação Infantil Luiz Paulo da Silva da Prefeitura Municipal de Florianópolis; Iracema Munarim, professora do Departamento de Metodologia do Ensino CED/UFSC; Luciano Gonzaga Galvão, diretor da Creche Waldemar da Silva Filho da Prefeitura Municipal de Florianópolis.</p>	<p>Maurício Roberto da Silva. Professor da Universidade Federal de Florianópolis.</p>		

8) A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil.	Deborah Thomé Sayão (em memória). Foi professora assistente lotada no Departamento de Metodologia do Ensino – CED/UFSC	Perceber como as crianças se constituem e como estabelecem relações entre os sujeitos presentes em seus meios.	Direcionado para os estudos de gênero em crianças de quatro a cinco anos de idade que frequentam grupos de Educação Infantil na rede pública de ensino de Florianópolis	Estudo.
9) Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças.	José Alfredo DeBortoli Meily Assbú Linhares Tarcisio Mauro Vago. Os três são professores do Departamento de Educação Física da EEFFTO – UFMG.	Construir os saberes relativos ao fazer docente e à infância no diálogo com os professores e com as crianças, concretizando assim um projeto educacional fortemente ancorado em princípios democráticos e populares.	Destina-se para estudiosos da área, escolas de nível público.	Artigo.

Fonte: NICHEL, 2009.

### Quadro7: Sobre as propostas analisadas da pesquisa.

Título	Pressupostos Teóricos	Conteúdos e Encaminhamentos Metodológicos	Avaliação
1) Educação Física na Educação Infantil: algumas considerações para a elaboração de um currículo coerente com a escola democrática.	Antropologia Social. Cultura Infantil.	Pedagogia da Cultura Corporal – Movimento Humano. As brincadeiras, danças, mímicas, cantigas, etc.; que as crianças conhecem, as danças folclóricas e urbanas, os videogames, as ginásticas construídas, entre tantas outras.	Não apresenta nenhum método avaliativo.
2) A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção.	Estudos de Henry Wallon Termo <b>Movimento</b> .	Autonomia e identidade corporal; Socialização; Ampliação do conhecimento de práticas corporais infantis. Quadros sobre esses três eixos são apresentados no trabalho.	Não apresenta nenhum método avaliativo.

<p>3) Corpo e conhecimento na Educação Infantil.</p>	<p>Estudos de Vygotsky. A autora recorre à filosofia de Bakhtin (2006) com relação a linguagem.</p>	<p>Cinco blocos de conteúdos são apresentados: jogos, brinquedos e brincadeiras; danças; esportes; ginásticas e lutas.</p>	<p>Apresenta considerações sobre a avaliação O que é avaliar na Educação Física? Todo planejamento indica o que se pretende avaliar. Tem uma intencionalidade com o que se quer ensinar e avaliar. A autora coloca que a avaliação deve partir do que as crianças demonstraram aprender.</p>
<p>4) A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino.</p>	<p>Perspectiva Sócio-histórica - Vygotsky. Cultura Corporal, abordagem crítico superadora. (Coletivo de Autores, 1992).</p>	<p>Os jogos/as brincadeiras; As danças; a ginástica, a capoeira. Partindo da realidade do município.</p>	<p>Apresenta um quadro com as indicações para o processo avaliativo. Qual a função da avaliação? Quais alunos observar? O que registrar? Onde registrar?</p>
<p>5) Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil.</p>	<p>Perspectiva Sócio-histórica - Vygotsky. Cultura Corporal, abordagem crítico superadora. (Coletivo de Autores, 1992).</p>	<p>Os conteúdos da cultura corporal (Jogos, dança, capoeira, esportes e ginástica) e a expressão corporal.</p>	<p>Não apresenta nenhum método avaliativo.</p>
<p>6) As especificidades e os possíveis conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo espaço.</p>	<p>Cultura Corporal - Coletivo de Autores (1992). Cultura Corporal de Movimento - Elenor Kunz.</p>	<p>Núcleos da ação pedagógica, sendo eles: a linguagem: gestual - corporal, oral - sonoro - musical, plásticas e escrita; as relações sociais e culturais: contexto espacial e temporal, identidade e origens culturais e sociais e por fim natureza: manifestações dimensões, elementos fenômenos físicos naturais. Os conteúdos da perspectiva da cultura corporal também estão colocados nesta proposta.</p>	<p>Não apresenta nenhum método avaliativo.</p>
<p>7) "Exercícios de ser criança": corpo e movimento e espaços da Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis ou "Por que toda criança precisa brincar (muito)"?</p>	<p>Perspectiva Sócio-histórica - Vygotsky. Estudos de Henry Wallon (1968). Perspectiva da Cultura Corporal - Coletivo de Autores (1992).</p>	<p>Danças, lutas esportes, jogos, artes plásticas, cênicas, circenses e outras formas de conteúdos culturais. De acordo com o autor, "a cultura corporal poderá possibilitar ao sujeito-criança, ao mesmo tempo, aprender com a história, com os livros, com o cinema, com a música, com a dança, com o teatro, enfim com as diferentes linguagens da arte, com a cultura local e universal construída pela humanidade.</p>	<p>Não apresenta nenhum método avaliativo.</p>

<p>8) A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil.</p>	<p>Pedagogia da Educação Infantil (Rocha, 2000). Saberes que as crianças possuem e suas necessidades, a fim de ampliar o repertório cultural das crianças.</p>	<p>Dimensões ética, estética, corporal, sensível, oral, escrita, artística, rítmica, entre outras. Brincadeira como eixo principal do trabalho.</p>	<p>Não apresenta nenhum método avaliativo.</p>
<p>9) Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças.</p>	<p>Cultura Escolar. Cultura Corporal de Movimento – Elenor Kunz.</p>	<p>Práticas corporais de movimento. Cultura corporal de movimento.</p>	<p>Não apresenta nenhum método avaliativo.</p>

Fonte: NICHEL, 2009.

## 5. POSSÍVEIS CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES

Algumas ponderações podem ser traçadas, definidas e colocadas aqui com o intuito de iniciarmos nossas primeiras considerações a respeito das análises e de todo o trabalho que foi até então desenvolvido, a fim de contribuirmos qualitativamente para as futuras pesquisas nessa área e para o ensino da Educação Física na Educação Infantil, nesse sentido, ampliando as discussões no interior desta área a fim de possibilitar maior aprofundamento.

Cabe colocar que as primeiras impressões que tive ao construir esse trabalho e analisar as propostas selecionadas, inicialmente foi que estes documentos apresentam um plano de fundo sobre de que forma e como estão sendo formuladas as propostas pedagógicas/curriculares; quais são os referenciais teóricos utilizados; qual concepção de criança cada proposta apresenta; o que determinado autor (res.) ressalta (m) em sua formulação, dentre outras características. Foi um estudo a fim de compreender a fundo o que cada estudo propõe para a Educação Física Infantil, enquanto caminhos e sugestões e também com o intuito de sintetizar os documentos analisados para que futuras pesquisas possam se utilizar deste trabalho.

Podemos afirmar que a educação da criança pequena deve acontecer na escola: *“ao tratar do ensino como eixo da Educação Infantil o ato de “ser ensinado constitui-se em um direito da infância”* (ARCE, 2007, p.30). Assim, *“consideramos que a educação de crianças menores de seis anos deve ocorrer em uma escola. Ambiente institucional que, segundo SAVIANI (2000, p.18-9), “socializa o saber sistematizado: portanto a escolarização da criança pequena deve ocorrer dentro da escola”*. Sendo assim, reforçamos mais uma vez a idéia de que a educação da criança pequena deve ocorrer dentro do âmbito escolar.

Partimos também da defesa dos professores de Educação Física nas escolas destinadas à criança pequena, entendendo que são esses docentes que estudam sistematicamente grande parte do conhecimento produzido em torno das práticas corporais e do movimento e são esses professores que tem condições para transmitir e socializar pedagogicamente os conhecimentos organizados sobre tal área do conhecimento. Utilizando elementos que Garanhani (2008) nos traz:

*Entendo que o profissional responsável pelo trabalho pedagógico do movimento na Educação Infantil é o professor de Educação Física, que terá a função de desenvolver este trabalho em projetos interdisciplinares, na organização de ambientes de aprendizagem, seleção de materiais educativos, no planejamento de atividades pedagógicas e, conseqüentemente, na elaboração de propostas curriculares que valorizem o movimento da criança como uma capacidade expressiva e intencional. (GARANHANI, 2008, p. 134)*

E mais, *“Professores de Educação Infantil são responsáveis por imprimir uma base sólida à trajetória escolar bem-sucedida das crianças.”* (OLIVEIRA, 2002, p. 32). Portanto cabe a nós, professores dessa e de outras fases de escolarização essa responsabilidade. OLIVEIRA (2002, p. 12) ainda afirma que, *“o desafio é educar as crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo”*.

Para OLIVEIRA (2002, p. 25), en-sinar significa apontar signos. É notório então, que o ensino e a educação devem em grande parte propiciar o estímulo da autonomia nas pessoas. Para a criança pequena isso começa no seio da família e da escola, pois são os primeiros meios sociais nos quais elas estão inseridas. Ao falar sobre autonomia, é compreender que educar é sim propiciar espaços para o desenvolvimento dos seres humanos. É realmente ensinar a pescar, e não dar o peixe todos os dias. É instrumentalizar com as ferramentas e com os conhecimentos que já foram produzidos socialmente a fim de contribuir com o desenvolvimento da humanidade.

É de extrema importância que os docentes de cada instituição participem da elaboração e construção do projeto político pedagógico, entendendo-o como um relevante documento que *“reconhece e legitima a instituição educativa como histórica e socialmente situada, constituída por sujeitos culturais que se propõem a desenvolver uma ação educativa a partir de uma unidade de propósitos”* (FARIA e DIAS, 2007, p.20). Cabe lembrarmos também que a proposta pedagógica ou o projeto político pedagógico de uma instituição é sempre provisório, estando constantemente num movimento de construção e reconstrução, reflexões, sugestões e transformações. Partindo ainda das considerações destas autoras,

*o grande desafio das Instituições de Educação Infantil, no momento de organizar seu currículo e de articulá-lo aos demais elementos da Proposta Pedagógica, é ter presente o tipo de ser humano que*

*pretende formar e as contribuições que a Educação Infantil pode dar na tarefa de construir uma sociedade sustentável, mais humana, mais juntas e mais democrática, na qual todos possam ter acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade e se reconhecer como produtores de novos conhecimentos e, portanto, capazes de transformar o mundo. (FARIAS e DIAS, 2007, P. 120)*

A respeito das análises podemos apresentar algumas colocações que chamaram nossa atenção e posteriormente tecer breves considerações sobre elas. No total foram analisadas nove propostas pedagógicas que estudam e tratam da temática, a Educação Física na Educação Infantil. Lembramos que nenhuma metodologia ou pressuposto teórico apresentado é melhor ou pior que outro, todos apresentam significativas contribuições para com a área e nossa defesa vai no sentido que devemos estudar todas elas, a fim de ampliarmos nosso leque de conhecimentos sobre essa área de conhecimento e filtrarmos o que há de melhor em cada uma delas e se possível propor possíveis críticas construtivas a fim de superarmos dicotomias no campo do conhecimento científico.

Sobre as análises salientaremos aqui as colocações que mais chamaram nossa atenção para serem colocadas como considerações a cerca das práticas pedagógicas e da temática deste trabalho.

Na proposta de NEIRA (2008), o autor afirma que a Educação Física *“deverá promover uma pedagogia cujo principal objetivo consista em considerar o contexto sociocultural da comunidade escolar, e, por conseguinte, as diferenças existentes entre as crianças para, a partir delas e dos saberes culturais construídos fora dos muros escolares, desenvolver condições de equidade sociocultural”* (NEIRA, 2008, p.87). Levar em consideração as diferenças culturais, as especificidades de cada criança, em que situações elas vivem, em que regiões do país, de qual religião elas fazem parte, dentre outras inúmeras características que poderiam aqui ser elencadas, é papel dos professores e da instituição de ensino na qual elas estão inseridas, ao construir e elaborar o currículo, o projeto político pedagógico, os planejamentos de ensino e planos de aula, e qualquer ação que acontecer dentro da escola.

Com relação a proposta de LIMA, MUNARIM, PERSKE E GALVÃO (2008), ressaltamos nestas possíveis considerações que *“não existe uma receita de como fazer, a educação se constitui num exercício diário de idas e*

*vindas*”. Idas e vindas, erros e acertos, enfim, só aprenderemos e saberemos compreender e lidar com as diversas situações que permeiam as escolas quando estivermos lá no dia a dia com as “mãos na massa” mesmo, estudando, intervindo, construindo refletindo, avaliando nossas ações e atuando então a partir da práxis.

Cabe mencionar ainda duas questões desta proposta, a primeira delas é em relação à superação das dicotomias – corpo/mente, sala/pátio e teoria/prática. Acredito imensamente que tais dicotomias estão sendo superadas e que o paciente trabalho em cima dessas questões deve estar bem fortificado. Os professores devem usar em seus discursos e ensinamentos a superação dessas questões; é um grande avanço minimizar essas relações dicotômicas e inconstrutivas. A segunda questão que trazemos desta proposta enquanto contribuição é a idéia de que uma das principais formas que as crianças poderão contribuir, compartilhar e confrontar com outras crianças e adultos as suas idéias sobre o mundo em que vivem, sobre a natureza, sobre a sociedade da forma que mais se sentem à vontade é brincando. Essa é uma constatação de grande consenso e é visível aos olhos de quem convive com as crianças diretamente.

A proposta de SILVA (2008) tem como título: “Por que toda criança precisa brincar (muito)?”. Esta titulação chamou muito minha atenção e me fez refletir profundamente. Na verdade ela é o título de uma poesia de Gilka Girardello (s/d)<sup>6</sup>. Em tal síntese, me parece que cada verso responde a essa

---

<sup>6</sup> “Por que toa criança precisa brincar (muito)? Brincando, elas aprendem a escolher: uni-duni-tê. Aprendem a imaginar: esta poça d’água vai ser o mar. Aprendem a perseverar: caiu o castelo, vou fazer de novo. Aprendem a imitar: eu era o motorista – brrrrrum. Aprendem a criar: dou um nó aqui, outro aqui e ta pronto o circo. Aprendem a descobrir: misturei amarelo e azul, olha o que deu. Aprendem a confiar em si: olha o que eu consegui fazer. Aprendem novos conhecimentos: 28,29,30, lá vou eu! Aprendem a fantasiar: daí a gente voava. Aprendem novas habilidades: vou fazer o cabelo da minha fada cacheado. Aprendem a partilhar: tira, bota, deixa ficar. Aprendem a inventar: essa tampinha de garrafa vai ser o pratinho deles. Aprendem a pensar logicamente: joga a bola pra ele! Aprendem a pensar narrativamente: vou te contar. Aprendem a interagir: posso brincar com vocês? Aprendem a cooperar: dá a mão que eu te ajudo. Aprendem a questionar: será que é assim mesmo? Aprendem a memorizar: vamos ver quem pula corda até cem? Aprendem a conhecer suas forças: deixa que eu defendo. Aprendem a conhecer seus limites: tô com medo. Aprendem a encorajar: vem que eu te seguro. Aprendem a fazer julgamentos: assim não vale. Aprendem a analisar: os grandes aqui, os pequenos ali. Aprendem a devanear: hã? Aprendem a fazer analogias: aquela nuvem não parece um cavalo? Aprendem a organizar: ó que legal minha fila de carrinhos. Aprendem a fazer cultura: vamos brincar de inventar piada? Aprendem a compartilhar: pega essa boneca que eu pego aquela. Aprendem a perdoar: tudo bem, já passou. Aprendem a desbravar: vamos ver o que tem lá? Aprendem a construir: era uma vez uma cidade assim. Aprendem a destruir: vamos desmanchar para fazer outro. Aprendem a sentir: fiquei com o olho cheio d’água. Aprendem a rir ra-ra-rá, lembra aquela hora? Aprendem a olhar: acho que aquela graminha ali é um gafanhoto. Aprendem a ver: você ta triste? Entre outras razões, porque brincar é o principal jeito

pergunta de uma maneira única, cada um inicia com a conjugação do verbo aprender, portanto, partindo de uma breve observação e análise sobre isso, podemos colocar que o porquê toda criança precisa brincar muito pode ser interpretado segundo a poesia, entendendo que a partir do brincar as crianças aprendem muito e de várias formas. Segundo Marcuze (1969), *“brincar é uma maneira de ser do ser humano”*, portanto faz parte da constituição da vida das pessoas, ou melhor, deveria imensamente fazer parte da vida de todas as pessoas.

As crianças precisam brincar (muito), por que: *“Entre outras razões, brincar é o principal é o principal jeito de as crianças aprenderem. Mais que um jeito de aprender, brincar é o jeito de as crianças serem. Não é uma coisa que possa ser substituída, reembolsada amanhã, ou uma preparação para o futuro...”* (Gilka Girardello).

Para ensinar a criança pequena, os professores precisam ter conhecimento sobre a Educação Infantil e suas especificidades, Sayão (2004) afirma que *“devemos olhar as crianças com olhos de criança”*, partindo então de suas necessidades, singularidades, sugestões, dentre outros aspectos.

Partindo dos argumentos colocados pelo autor com relação a ação de quem pesquisa e atua na área da Educação Infantil, especialmente com práticas corporais é de que,

*o desafio dos educadores e pesquisadores que atuam nos ambientes educativos das creches, é pensar o corpo em movimento das crianças e da sociedade em geral, detendo-se sobre o corpo, “elaborando uma crítica contundente aos modos com os quais ele vem sendo concebido e tratado, devolvendo-o à história, para que, neste movimento, seja possível ajudar a pensar não só a espécie humana, mas a sobrevivência do planeta. (SILVA, 2007, p. 150 e 151).*

No início da proposta de SILVA (2008) aparece o termo **EXPERIMENTANDO**. Dentre as propostas analisadas na Revista Motrivivência esta é a única que apresenta este termo. É uma proposta extensa, composta por muitos elementos construtivos para as práticas pedagógicas. Essa

---

de as crianças aprenderem. Mais que um jeito de aprender, brincar é o jeito de as crianças serem. Não é uma coisa que possa ser substituída, reembolsada amanhã, ou uma preparação para o futuro”. Gilka Girardello

terminologia no início da proposta me pareceu instigante no sentido de tentar propor algo, de experimentar, de ver o que pode acontecer.

Já na proposta de DEBORTOLI, LINHARES E VAGO, com relação a educação, Debortoli et al (2001-2002) utiliza Guimarães Rosa e uma de suas principais obras, Grande Sertão: Veredas, para colocar que o direito a educação

*não se materializa apenas no plano legal ou no plano das boas intenções políticas. Estes são necessários, mas não suficientes. Trata-se de uma construção cotidiana de sujeitos concretos e historicamente situados, como aqueles de quem nos fala Guimarães Rosa na sua mineiridade: “o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam” (em Grande Sertão – Veredas, 1965).*

Entendendo os sujeitos enquanto seres humanos em processo de construção, reflexão, transformação, reconstrução de conhecimentos, afinaremos e desafinaremos constantemente, e isso além de ser dialético faz parte da constituição das pessoas.

Algumas perguntas colocadas nesta proposta nos instigaram e influenciaram no processo de reflexão na construção de todo esse trabalho e na concepção de educação que estamos acumulando enquanto futuros professores de Educação Física, dentre as questões: Qual o compromisso da escola com as crianças? Conseguimos aproximar nosso discurso sobre a infância ou nossas práticas cotidianas com as crianças? Educamos para a submissão ou para a emancipação? Estas são apenas algumas das questões que permeiam na constituição do que é educar e do que é ser professor.

Nesta proposta ainda os autores coloca que enquanto professores

*Estamos cotidianamente experimentando uma história real, muitas vezes brutal, da infância com que trabalhamos. Crianças que, muitas vezes, já perderam, prematuramente, a infância: pelo trabalho, pelas relações sociais opressoras, pelo consumo, pela privação do direito de ser criança e de saborear a infância, pela própria ausência de sentido da escola no seu processo de formação. Crianças portadoras de direitos freqüentemente usurpados; crianças que nos convidam a voltar à nossa própria infância, que pode também ter sido usurpada, adulterada; e que, apesar de tudo, vão construindo sua condição humana nas relações sociais, econômicas, culturais e pedagógicas que vivem a cada dia. (DEBORTOLI, et al, 2001-2002, p.101).*

Nesse sentido, cabe lembrar a responsabilidade do que é ser professor, do que é educar, qual deve ser a função da escola. Coloco a ressalva feita na defesa de dissertação de mestrado de Marcos Rafael Tonietto (2008), no qual sua orientadora, Marynelma Camargo Garanhani, coloca *“que os professores devem ter luz, e ter luz não é questão de privilégio, é Responsabilidade. Um bom professor fala o que faz e faz o que fala”*.

Com relação ao roteiro, a última pergunta direcionada presente no roteiro coloca o questionamento sobre a presença de métodos avaliativos e seus critérios respeito da avaliação em cada proposta. Percebemos que apenas a proposta de SILVA e de AYOUB apresentaram argumentos e considerações sobre a avaliação. Entendemos o processo avaliativo de ensino de extrema importância a fim de subsidiar as reflexões a respeito das práticas pedagógicas e até mesmo das próprias propostas elaboradas, salientamos que esse aspecto é de grande relevância e que deveria ser levado em consideração na elaboração de novas propostas pedagógicas e curriculares da Educação Física para a Educação Infantil. Compreendemos esse fato, porém defendemos a existência de proposições avaliativas para qualificar as propostas pedagógicas. Concordando com Freitas (2008, p. 175), *“a avaliação é aquela que “abraça” todo o processo de ensino e aprendizagem”*. O processo de avaliação também é de extrema relevância e deve ser feito durante todo o processo. Avaliar também é um instrumento do aprendizado e de todo o processo, avaliar é tecer considerações de forma crítica e emancipadora para que o avanço possa acontecer. De acordo com Faria e Dias (2007),

*Avaliar é um processo que envolve conjuntamente as ações de selecionar, verificar, fazer comparações, julgar e decidir, tendo um caráter mediador e acolhedor que nos permite acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos aprendizes. Por outro lado, possibilita ao professor rever e aprimorar seu trabalho pedagógico. (FARIA e DIAS, 2007, P.37).*

Utilizando a idéias de Farias e Dias (2007) a respeito da formação e constituição das crianças,

*Quanto mais experiências alicerçadas em relacionamentos sociais, mais possibilidades as crianças terão de ampliar seus conhecimentos e de se desenvolver. Ao se relacionar harmoniosamente com a natureza, ao se apropriar dos saberes da cultura e transformá-los, as crianças irão se desenvolver física e afetivamente, bem como do*

*ponto de vista cognitivo-linguístico, social, ético e estético, construindo sua identidade, autonomia e formando-se como cidadãos. (FARIA e DIAS, 2007, P. 48).*

Quanto mais acesso, oportunidades, direitos, apropriação do conhecimento as crianças tiverem, maiores serão suas compreensões de vida e de mundo.

A realização deste trabalho propiciou uma abertura de aprendizagens para esse campo de conhecimento, pudemos aprender a estudar de formas diferentes, de analisar as propostas com as lentes de quem adquiriu mesmo que brevemente, um acúmulo teórico sobre a educação da criança pequena e sobre como a Educação Física, enquanto componente curricular vem pensando e elaborando propostas curriculares para esse nível de escolarização.

Para encerrarmos, gostaríamos de finalizar com as palavras de Freud (1970), a fim de instigar os leitores deste trabalho em suas ações para com os seres humanos, especialmente as ações pedagógicas, sendo assim:

*“A tarefa daqueles que lidam com as crianças é a de fazê-las ter vontade de viver, de despertá-las para o mundo, não as deixando ao sabor do destino, mas, sim, responsabilizando-as pela invenção de suas próprias vidas e de sua sociedade”.*

## REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo; SCHNEIDER, Omar (Orgs.). **Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

ARCE, Alessandra. **O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o Espontaneísmo. (Re)colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos**. In Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de Ensinar. São Paulo: Alínea, 2007.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de Ensinar**. São Paulo: Alínea, 2007.

AUTORES ASSOCIADOS. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, nº 3, volume 26. **Infância e Educação Física/ Ciências do Esporte**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

AYOUB, Eliana. **Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Programa Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos**. 2004b. Disponível em [HTTP//portal.mec.gov.br;seb;arquivos/pdf/9anos](http://portal.mec.gov.br;seb;arquivos/pdf/9anos). Acesso em 04/10/09 .

DEBORTOLI, José Alfredo, et al. **Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças**. In: Revista Pensar a Prática. Goiás: UFG, 2002, V. 5.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos**. São Paulo: Scipione, 2007. – (Percurso)

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

FREITAS, Amanda Fonseca Soares. **Corpo e conhecimento na Educação Infantil**. In: Educação Física para a Educação Infantil: Conhecimento e Especificidade. São Cristóvão: UFS, 2008.

JUNQUEIRA, Gabriel A. de. **Linguagens geradoras: seleção de articulação de conteúdos em Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A Educação Física na escolarização da pequena infância.** Pensar a Prática 5: 106 -122 Jul./Jun. 2001 – 2002.

\_\_\_\_\_. **A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção.** In: Educação Física para a Educação Infantil: Conhecimento e Especificidade. São Cristóvão: UFS, 2008.

GIRARDELLO, Gilka. **A imaginação no contexto da recepção.** Revista Interamericana de Comunicação Midiática, s/d.

LIMA, Elaine; et al. **As especificidades e os possíveis conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo espaço.** In: Revista Motrivivência. Florianópolis: UFSC, 2002.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação e Sociedade.** Ano XVIII, n. 60, 1997.

MANACORDA, Mário. **O princípio educativo em Gramsci.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARCUSE, Hebert. **O fim da utopia.** Rio de Janeiro; Moraes Editores, 1969.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na Educação Infantil: algumas considerações para a elaboração de um currículo coerente com a escola democrática.** In: Educação Física para a Educação Infantil: Conhecimento e Especificidade. São Cristóvão: UFS, 2008.

MEC/SEF/DPEF/COEDI. **Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise.** Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio – histórico.** São Paulo: Scipione, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

PLAISANCE, Eric. **Para uma sociologia da pequena infância.** Revista Educação e Sociedade, v.255 n.86. Campinas, 2004.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ROCHA, Eloísa A. C. **Diretrizes Educacionais-Pedagógicas para a Educação Infantil.** Rede Municipal de Ensino, 2008.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** Campinas: Autores Associados, 2000.

SAYÃO, Débora. **Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física.** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas: Autores Associados, 2002, v.23, n. 2.

\_\_\_\_\_. **A Construção de identidades e papéis de gênero na infância, articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física Infantil.** In: Revista Pensar a Prática. Goiás: UFG, 2002, V. 5.

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. **A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino.** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, 2005.

SILVA, Maurício Roberto da; PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis: problematizando limites e possibilidades.** In: Revista Motrivivência. Educação Física, esporte e lazer: prática social, ação reflexiva e produção de conhecimento. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SILVA, Maurício Roberto da. **“Exercícios de ser criança”: corpo em movimento e a cultura lúdica nos tempos e espaços da Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis ou “Por que toda criança precisa brincar (muito)”?** In: Revista Motrivivência. Florianópolis: UFSC, 2002.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José, (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

## ANEXOS

### Roteiro para elaboração e análise de propostas pedagógicas/currículo para a educação de infância <sup>7</sup>

Professora Marynelma Camargo Garanhani  
Universidade Federal do Paraná

#### **INTRODUÇÃO: o documento e suas condições de produção**

1. Sobre os seus autores: quem são os autores? Em que nível e de que forma participaram da elaboração da proposta?
2. Sobre seus objetivos: com que objetivos se elaborou a proposta? Para que?
3. Sobre seus interlocutores: a quem se destina o documento (nível de escolarização, perfil de escola)? E quais as estratégias de distribuição e/ou divulgação da proposta?
4. Sobre o tipo de documento: como é denominado o documento? Qual a concepção de proposta pedagógica/currículo explícita ou subjacente ao documento.

#### **A PROPOSTA: os fundamentos teóricos-metodológicos**

1. Sobre os pressupostos teóricos: os fundamentos teóricos são explícitos pela proposta? Qual a concepção subjacente ou explícita de infância e educação? Qual a função da educação escolar em relação à infância, a família e a comunidade (objetivos)?
2. Sobre os conteúdos e encaminhamento-metodológico: que áreas de conhecimento e proposta apresenta e como são articuladas? Quais os objetivos das áreas de conhecimento privilegiadas na proposta e como se apresenta o encaminhamento metodológico (organização dos conteúdos, tempos, espaços e materiais)?
3. Sobre a avaliação: quais são os critérios para o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos apresentados pela proposta?

---

<sup>7</sup> Roteiro elaborado com base nos estudos:  
KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. *Educação e Sociedade*. Ano XVIII, n.60, p. 15-35, dez., 1997.  
MEC/SEF/DPEF/COEDI. *Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise*. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1996.